

INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Inconfidentes

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGRIMENSURA SUBSEQUENTE NA MODALIDADE EaD**

**INCONFIDENTES - MG
2025**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cléber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Daniela Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS
CONSELHO SUPERIOR**

Presidente

Cléber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

João Paulo Rezende, Luciano Pereira Carvalho, Márcio Maltarolli Quidá, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Thiago Caproni Tavares, Carlos Alberto de Albuquerque, Gusthavo Augusto Alves Rodrigues e Amauri Araújo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Paulo Espedito Mariano, Giuliano Manoel Ribeiro do Vale, Jonathan Ribeiro de Araújo, Dorival Alves Neto, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Willian Roger Martinho Moreira, João Paulo Junqueira Geovanini e Olímpio Augusto Carvalho Branquinho.

Representantes do Corpo Discente

Italo Augusto Calisto do Nascimento, Leonardo Fragoso de Mello, Fernanda Flório Costa, Roneilton Gonçalves Rodrigues, Débora Karolina Corrêa, Flaviane Brunhara de Almeida, Danilo Gabriel Gaioso da Silva e Kaylaine Aparecida Oliveira Barra

Representantes dos Egressos

Igor Corsini, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei da Silva, Rafaele Cristina Vicente da Silva, Otavio Pereira dos Santos, Bernardo Sant' Anna Costa, Adriano Carlos de Oliveira e Hellena Damas Menegucci

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa

Representantes Sindicais

Rafael Martins Neves

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
Juliano de Souza Caliar

Campus Poços de Caldas
Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre
Alexandre Fieno da Silva

Campus Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Três Corações
Carlos José dos Santos

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

COORDENADOR DO CURSO
Julierme Wagner da Penha

DOCENTES
Angelo Marcos Santos Oliveira
César Francisco de Paula
Fabiane de Fátima Maciel
Fabio Luiz Albarici
Julierme Wagner da Penha

PEDAGOGAS
Cleonice Maria da Silva
Eneida Sales Noronha

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA DE AGRIMENSURA
Marcos Roberto dos Santos

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Professores	Disciplinas
Fabiane de Fátima Maciel Engenheira Civil, Doutora	Ambientação em EaD
Julierme Wagner da Penha Engenheiro Agrimensor, Mestre	Topografia
Fabiane de Fátima Maciel Engenheira Civil, Doutora	Software Topográfico e CAD
Angelo Marcos Santos Oliveira Engenheiro Agrimensor, Doutor	Astronomia
Angelo Marcos Santos Oliveira Engenheiro Agrimensor, Doutor	Cartografia
Fabio Luiz Albarici Engenheiro Cartógrafo, Doutor	Geodésia e Fonte de Dados Geoespaciais
Cesar Francisco de Paula Engenheiro Cartógrafo, Doutor	Fotogrametria

Fabio Luiz Albarici Engenheiro Cartógrafo, Doutor	Cadastro Territorial Multifinalitário
Fabio Luiz Albarici Engenheiro Cartógrafo, Doutor	Posicionamento por GNSS
Julierme Wagner da Penha Engenheiro Agrimensor, Mestre	Traçado de Rodovias
Cesar Francisco de Paula Engenheiro Cartógrafo, Doutor	Sensoriamento Remoto
Angelo Marcos Santos Oliveira Engenheiro Agrimensor, Doutor	Sistemas de Informações Geográficas
Cesar Francisco de Paula Engenheiro Cartógrafo, Doutor	Processamento de Dados obtidos com Drones

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de aprovação

Quadro 2 - Corpo Docente

Quadro 3 - Corpo Administrativo

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Estrutura de Organização da Matriz Curricular

Tabela 2 - Certificação Intermediária

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da matriz curricular do Curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD

Figura 2 - Distribuição das disciplinas e carga horária

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	10
1.2 Entidade Mantenedora.....	10
1.3. IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Inconfidentes.....	10
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i>	13
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	17
6. JUSTIFICATIVA.....	18
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	21
7.1. Objetivo Geral.....	21
7.2. Objetivos Específicos.....	22
8. FORMAS DE ACESSO.....	23
8.1. Público alvo.....	23
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	24
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
10.1. Representação gráfica do perfil de formação.....	28
10.2. Matriz Curricular.....	29
11. EMENTÁRIO.....	30
11.1. Núcleo tecnológico - 1.º MÓDULO.....	30
11.2. Núcleo tecnológico - 2.º MÓDULO.....	37
12. DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA.....	44

13. DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA.....	45
14. DA TRANSFERÊNCIA.....	47
15. METODOLOGIA.....	48
16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	48
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	48
17.1. Da Frequência.....	51
17.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	51
17.3 Do Conselho de Classe.....	55
17.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	55
17.4.1. Terminalidade Específica.....	55
17.4.2. Flexibilização Curricular.....	57
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	58
19. APOIO AO DISCENTE.....	58
19.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	59
19.2. Atividades do Apoio Técnico no Polo.....	60
19.2.1. Sistema de Apoio Técnico (Tutoria).....	60
19.2.2. Equipe multidisciplinar.....	62
20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	66
21. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	66
22. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	67
22.1. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	67
22.2. Atuação do Coordenador.....	68
22.3. Corpo Docente.....	68
22.4. Corpo Administrativo.....	72

23. INFRAESTRUTURA.....	77
23.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	77
23.2. Laboratórios.....	78
24. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	82
25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	82
26. INTERMEDIÁRIA.....	8
	3
27. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO.....	84

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cleber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. ENTIDADE MANTENEDORA

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4.º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes

Local de Oferta			CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - <i>Campus</i> Inconfidentes			10.648.539/0004-58	
Nome do Dirigente				
Luiz Flávio Reis Fernandes				
Endereço do Instituto	Bairro	Cidade	UF	CEP
Praça Tiradentes, 416	Centro	Inconfidentes	MG	37.576-000
DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail		
(35) 3464-1200	(35) 3464-1200	gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br		

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Agrimensura

Tipo: Subsequente

Modalidade: Ensino a distância - EaD

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus Inconfidentes*

Ano de Implantação: 2025

Habilitação: Técnico em Agrimensura

Turnos de Funcionamento: EaD

Número de Vagas Oferecidas: Mínimo de 50 vagas e máximo de 100 vagas

Forma de ingresso: Processo Seletivo (público alvo específico, conforme parceria)

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Duração do Curso: 12 meses

Carga Horária total: 1200 horas

Periodicidade de oferta: Anual

Ato Autorizativo:

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criada em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei 11.892/2018 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo é impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Assim como os demais institutos federais, o IFSULDEMINAS tem uma formação *multicampi*. Originou-se da união de três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas: Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas, Três Corações, Campus Itajubá e polos de apoio presencial de Educação a Distância em diversas cidades da região.

O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) tem como missão: Promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sul de Minas Gerais. Sua visão é firmar-se como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional, articulando o trabalho como princípio educativo, a pesquisa e a extensão com princípios pedagógicos, promovendo a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento regional do sul de Minas Gerais.

Com forte atuação na região sul-mineira, o instituto tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, superior e de pós-graduação.

Desta forma, o IFSULDEMINAS oferta a educação profissional verticalizada que possibilita a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. Conforme Pacheco (s.d.)¹, os docentes dos institutos federais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação de modo a estabelecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

¹ Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Eliezer Pacheco. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS*

O *Campus* Inconfidentes teve sua origem na criação dos patronatos agrícolas, através do Decreto n.º 12.893, em 28 de fevereiro de 1918. Seu primeiro nome foi Patronato Agrícola Visconde de Mauá, vinculado ao então Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Foi instalado no interior do Núcleo Colonial Inconfidentes, instituição que distribuía terras a colonos estrangeiros que vinham para o Brasil.

O Patronato Agrícola abrigava menores com dificuldades de ajustamento social, que eram recolhidos nos grandes centros urbanos e trazidos compulsoriamente à instituição, que inicialmente possuía uma função corretiva e educacional, já que oferecia instrução primária e noções práticas de agropecuária aos menores.

Em 1934, sua função passou a ser de formação, transformando-se em Aprendizado Agrícola Visconde de Mauá. No seu percurso histórico, a instituição sofreu diversas modificações na sua nomenclatura e na sua forma de atuação.

Em 1947, passou a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola Visconde de Mauá e a ofertar cursos de Iniciação Agrícola. Em 1950, mudou-se para Escola Agrícola Visconde de Mauá. Em 1964, foi elevada à condição de Ginásio Agrícola Visconde de Mauá. Em 1967, passou a se vincular ao Ministério da Educação (MEC).

Em 1973, com o nome de Colégio Agrícola Visconde de Mauá, passou a subordinar-se à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), órgão autônomo do MEC, e a ofertar o curso Técnico Agrícola, em nível de 2º Grau.

Em 1979, transformou-se em Autarquia Federal, sob a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (EAFI). Neste período, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a escola e o mercado consumidor, consolidando a filosofia do “aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de Aula, Unidades Educativas de Produção (UEPs) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 80 e foram responsáveis pela evolução da escola em todas as áreas pedagógicas, administrativas e de produção agropecuária.

Em 1995, foram implantados os cursos Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, para egressos do Ensino Médio.

Em 1998, eram oferecidos os cursos Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia, Técnico em Agroindústria e Técnico em Informática, nas formas concomitante e sequencial, efetivando a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, destacaram-se os programas de Educação para Jovens e Adultos e o Telecurso 1º e 2º Graus, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes.

Em 2004, com o objetivo de se tornar referência no Estado de Minas Gerais, a EAFI conseguiu aprovar a oferta do seu primeiro curso superior: Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária. Também neste período foi criada a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Incetec).

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior, iniciou-se o processo para a implantação do curso de Tecnologia em Agrimensura, autorizado em 2006.

Por meio da Lei n.º 11.892/2008, o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais, subordinados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho foram unificadas e foi criada uma Reitoria, na cidade de Pouso Alegre, nascendo assim o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

Portanto, em 2008, cada uma das antigas escolas transformou-se em um *campus* do Instituto. Posteriormente, foram criados os campi de Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Três Corações e Carmo de Minas. Em 2024, foi criado o Campus de Itajubá.

Atualmente (2025), o *Campus* Inconfidentes oferece os seguintes cursos:

Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial

1. Agropecuária
2. Informática
3. Agrimensura
4. Geoprocessamento
5. Alimentos
6. Meio Ambiente

7. Administração

Técnico subsequente na modalidade em EaD

1. Informática
2. Fruticultura
3. Administração
4. Geoprocessamento
5. Agrimensura (2025)

Superior modalidade presencial

1. Tecnologia em Gestão Ambiental
2. Tecnologia em Redes de Computadores
3. Licenciatura em Matemática
4. Licenciatura em Ciências Biológicas
5. Licenciatura em História
6. Licenciatura em Pedagogia (Presencial e EaD)
7. Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias (Regime de Alternância)
8. Engenharia Agrônoma
9. Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
10. Engenharia de Alimentos
11. Engenharia Ambiental

Superior modalidade EaD / UAB

1. Licenciatura em Pedagogia
2. Licenciatura em Letras

Pós-Graduação Lato Sensu/Especialização modalidade EaD

1. Gestão Ambiental
2. Gestão Ambiental para a Polícia Militar
3. Educação Infantil
4. Educação Matemática (Presencial até 2019 e EaD a partir de 2020)
5. Tecnologia para Internet das Coisas
6. Docência na Educação Profissional e Tecnológica (UAB)

O *Campus* Inconfidentes possui Unidades Educacionais de Produção voltadas à parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Conta também com laboratórios, dos quais podem destacar-se: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de *Hardware*; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratório de Topografia e Geodésia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Fotogrametria, Robótica e Inovação (FOTOROBI); Laboratório de Linguagem Cartográfica; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências. Além disso, possui uma biblioteca equipada com salas de estudos, a qual oferece acesso à internet e salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas e sala de jogos para entretenimento.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno, visando atender educandos com necessidades específicas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. O *Campus* Inconfidentes promove a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física, conforme traz o Decreto 5.296/2004 e curricular, como a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), Decreto 5.626/2005 e a inserção na estrutura curricular de seus cursos de temáticas que abordam as políticas inclusivas, em conformidade com a Lei 13.146/2015 (LBI).

Busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos por meio de atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas. Sob a responsabilidade da Coordenação de Esportes desenvolve treinamentos de atletismo, vôlei, *futsal*, basquete, *handebol* feminino, futebol de campo, xadrez e artes marciais (*Karatê e Muay Thai*).

Por meio do projeto “*Casa das Artes*” a Coordenação de Arte e Cultura do *Campus* Inconfidentes desenvolve projetos artísticos e culturais como *Grupo de Teatro Arte Federal*, Coral, Fanfarra Professor Gabriel Vilas Boas e Orquestra de Violões. Trata-se de um espaço que atende às comunidades interna e externa.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, enquadra-se no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2024) no eixo tecnológico Infraestrutura. Está organizado por meio de uma sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos, possuindo uma carga horária total de 1200 horas.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso, é composta pela educação profissional, em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho e busca enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/intelectual com o objetivo de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

E é com essa intenção que a proposição da oferta desse curso para um público específico, ou seja, aqueles que compõem os quadros dos Tiros de Guerra e os Grupos de Artilharia e Campanha, que em suas atividades fazem uso de ferramentas e conhecimentos sobre a profissão do técnico em agrimensura, estabelecendo a sinergia entre as Forças Armadas e a área de Agrimensura e Cartografia.

Os cursos ofertados pelo *Campus* Inconfidentes são pautados pelo comprometimento com a escola básica e pública de qualidade, baseada no princípio da inclusão ²; pelo reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas; pela elaboração de uma estrutura curricular que viabilize o diálogo com diferentes campos de conhecimentos possibilitando atualizações e discussões contemporâneas, visando a integração entre as áreas dos saberes; pelo caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no

² Conforme Lei n.º 13.146 de 06 de julho de 2015.

processo educacional; pelo reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais ³.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes conta com um corpo docente e técnico administrativo qualificado, equipamentos topográficos de última geração (teodolitos eletrônicos, níveis automáticos, estações totais e GPS geodésicos) que auxiliam nas aulas práticas, laboratórios de informática com programas específicos (topográficos: Topograph 98SE, DataGeosis, Posição e TopoEVN, e GNSS: LGO (Leica Geo Office) e GNSS Solutions, além do AutoCAD e outros), e laboratórios de Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e de Fotogrametria e Robótica e Inovação - FOTOROBI (QGIS, SPRING, E-foto, Global Mapper, Open Drone Map (ODM), dentre outros) que permitem a formação de Técnicos em Agrimensura com as habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho. Dessa forma, vem oferecer à sociedade um profissional com formação técnica e com visão empreendedora e humanística.

O Técnico em Agrimensura é o profissional capacitado a aplicar técnicas e apresentar soluções adequadas nos processos de: análise e conversão de variados formatos de dados, padronização e modelagem de bancos de dados geográficos, estruturação de modelos urbanos e ambientais, elaboração de produtos cartográficos em diferentes sistemas e projeções, execução do processamento e interpretação digital de imagens em diferentes sensores remotos e análise de dados espaciais e tabulares a partir do uso de tecnologias espaciais.

A organização curricular do curso contempla estudos sobre normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, raciocínio lógico, formando técnicos que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade, sociabilidade e comunicação correta nas formas verbal e escrita.

O Projeto Pedagógico que ora se apresenta é fruto do debate coletivo dos envolvidos no processo educativo e foi elaborado com base na investigação da realidade dos ingressantes e acadêmicos.

³BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

6. JUSTIFICATIVA

Os “Tiros de Guerra (TGs)” e os “Grupos de Artilharia de Campanha (GACs)” desempenham um papel fundamental na formação de reservistas e de soldados do Exército Brasileiro, preparando cidadãos para atuar em situações de defesa, segurança e apoio à sociedade em emergências. Dentro desse contexto, o conhecimento sobre técnicas de mapeamento territorial, ensinadas no curso Técnico em Agrimensura, torna-se uma ferramenta estratégica e operacional essencial, para o desenvolvimento de habilidades como:

1. Aplicações de navegação e orientação tática;
2. Planejamento logístico e controle do território;
3. Apoio em situações de defesa civil e desastres naturais; e
4. Segurança e monitoramento de fronteiras.

Outro ponto de suma relevância é o fato de que muitos jovens que ingressam nos “Tiros de Guerra” não possuem uma profissão definida. Agora, dentre os soldados dos “Grupos de Artilharia de Campanha”, alguns são selecionados para a especialidade de Topografia enquanto outros para a especialidade de Artilharia, na operação dos obuses (peças de artilharia destinadas a lançar projéteis em trajetórias muito curvas), ambos lidam com as técnicas de localização (da unidade de tiro e dos alvos) e navegação adquiridas nos cursos da área de Agrimensura e Cartografia.

A oferta do Curso Técnico em Agrimensura Subsequente na modalidade à distância para estas pessoas representa uma oportunidade de aprender e aprofundar o conhecimento de técnicas de mapeamento e assim despertar o interesse por uma carreira promissora, contribuindo com sua formação e possibilitando o seu ingresso no mundo do trabalho com sólido conhecimento técnico.

Além disso, aqueles que se destacarem podem dar continuidade à carreira militar em áreas especializadas dentro do próprio Exército Brasileiro, dentre as quais citam-se a inteligência geoespacial e logística estratégica.

Conforme Parecer CNE/CEB n.º 05/2011 para que o Brasil alcance o pleno desenvolvimento, precisa investir fortemente na ampliação de sua capacidade tecnológica e na formação de profissionais de nível médio e superior. Hoje, vários setores industriais e de serviços não se expandem na intensidade e ritmos adequados ao novo papel que o Brasil desempenha no cenário mundial, por se perceber a falta desses profissionais.

Ressalta-se que o oferecimento dos cursos técnicos de nível médio constitui-se uma das competências dos Institutos Federais que, conforme a Lei Federal n.º 11.892/2008, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos da formação profissional técnica de nível médio.

Para executar qualquer obra de construção civil, no setor agrícola, de planejamento, no setor industrial e outros, que utilize o espaço tridimensional sobre a superfície terrestre ou em seus arredores, é necessária a presença de um profissional da área de Agrimensura. Ressalta-se que a região do sul de Minas Gerais devido à proximidade de cidades como São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, além do seu próprio índice de crescimento da construção civil, possui grande potencial para aproveitamento de profissionais técnicos ligados à área de Agrimensura.

Esse profissional tem competência para atuar na área de Agrimensura, obtendo habilidades de orientação, execução de técnicas e análise dos dados georreferenciados obtidos através de *softwares* específicos e cálculos. Tem domínio e conhecimento de técnicas de representação do espaço em que vivemos, para que a utilização desse ambiente seja feita de forma segura e otimizada, considerando as viabilidades técnicas, econômicas e ambientais.

O valor da geoinformação, setor ligado à área de Agrimensura, vem-se deflagrando surpreendentemente, pois é possível identificar, por exemplo, pessoas que não tinham ideia da importância em sua vida corriqueira do termo “latitude/longitude”. Atualmente, a mídia popularizou a praticidade do uso do receptor GNSS para localização e deslocamentos em grandes centros ou viagens intermunicipais.

Segundo algumas revistas eletrônicas da área de geotecnologias, por exemplo MundoGeo e InfoChannel, em suas edições do ano de 2020, o mercado de trabalho da área de Agrimensura está em alta (“aquecido”). Hoje, a indústria espacial abre possibilidades para geração de empregos e inúmeras chances de desenvolvimento em diferentes áreas.

As oportunidades de trabalho para o Técnico em Agrimensura estão espalhadas por todo o Brasil, inclusive no interior dos Estados, onde as prefeituras requisitam esse profissional para atuar na área de cadastro técnico rural e urbano. Ademais, caso o discente escolha pela continuidade da carreira acadêmica, em cursos superiores, é totalmente possível e viável.

Agrega-se a isso o fato de que a obrigatoriedade do levantamento topográfico em propriedades rurais com área superior a 1,5 mil hectares, surgida em 2001 com a implantação do

Cadastro Nacional de Imóveis Rurais e ampliada gradativamente para propriedades de qualquer tamanho, foi em grande parte responsável pelo aquecimento do mercado.

É importante citar que o país demanda uma qualificação de profissionais na área de Agrimensura maior que a disponibilizada para o mercado a cada ano. Esse fato se deve ao fato da quantidade de Instituições de Ensino que oferecem cursos de nível técnico em Agrimensura ser insuficiente para a demanda atual.

O Sul de Minas Gerais apresenta forte predominância de atividades agropecuárias e agroindustriais, crescentes projetos industriais, turismo, recreação e lazer. Além disso, as funções de levantamento, caracterização, cadastramento dos usuários e múltiplos usos da água, constituem a abertura de uma frente de trabalho de demanda permanente de profissionais da área de Agrimensura.

O IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* possui toda infraestrutura para a oferta do Curso Técnico em Agrimensura, com salas de aulas, laboratórios de informática, equipamentos de última geração, pessoal docente e técnico-administrativo altamente qualificado, possui, também, uma Escola-Fazenda, cujo ambiente privilegiado (área de aproximadamente 223 hectares) permite o desenvolvimento de aulas práticas e projetos de pesquisa e extensão. Entre outras aplicações, citam-se como exemplo:

- Área de estudo para aplicação da Lei nº 10.267/2001, que trata do georreferenciamento de imóveis rurais;
- Aplicação em Sistemas de Informações Geográficas com dados georreferenciados dos levantamentos de campo;
- Aplicação das técnicas de Sensoriamento Remoto nas diversas áreas científicas: pela interpretação das imagens fornece subsídio para identificação dos recursos naturais e problemas presentes no meio ambiente.

As tendências tecnológicas, econômicas, políticas e ambientais apontam para uma grande demanda de profissionais formados em cursos Técnicos em Agrimensura.

O curso pretende oferecer a formação de profissionais, quer no entorno do IFSULDEMINAS quanto em qualquer região de âmbito nacional e internacional, cuja demanda de mercado estará assegurada e para a qual são prospectados milhares de postos de serviço em atendimento das demandas. Diante do exposto, verifica-se que a implantação do Curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD irá contribuir de forma significativa para o desenvolvimento regional e nacional.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD, em parceria com os Tiros de Guerra (TGs) e os Grupos de Artilharia de Campanha (GACs) do Exército Brasileiro, busca promover a capacitação técnica específica para os Atiradores de Guerra e os soldados especializados em Topografia e Artilharia não somente com vistas à aplicação das técnicas de mapeamento territorial no exercício de suas funções de defesa, como também prepará-los para o ingresso no mercado de trabalho como profissionais autônomos ou empregados.

Assim, o curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD, tem por objetivo formar profissionais com competências no setor de geração, aquisição, armazenamento, análise, disseminação e gerenciamento de informações espaciais relacionadas com o ambiente e os recursos terrestres, atendendo às necessidades da sociedade e do processo produtivo a partir de competências técnicas e científicas, bem como da capacidade de relacionamento humano. Além de atuarem como agentes de mudança no setor produtivo, desenvolvendo ações conjuntas com organizações públicas e/ou privadas na execução e elaboração de projetos ligados à implantação e melhoria de áreas urbanas e rurais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região. Vale ressaltar também a formação humanística deste profissional para compreender o contexto e necessidade do público a ser atendido.

7.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do profissional formado no curso Técnico em Agrimensura:

- Formar Técnicos em Agrimensura aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo, no campo da Agrimensura e Cartografia.
- Formar técnicos aptos a atuarem na cadeia produtiva de acordo com as normas legais vigentes.
- Desenvolver habilidades para ações conjuntas com as organizações públicas e privadas em projetos ligados à implantação e melhoria de áreas urbanas e rurais.
- Desenvolver e executar ações que contribuam para a melhoria socioeconômica da região.
- Desenvolver habilidades para manusear tecnologias aplicadas no campo das Informações Geoespaciais.

- Desenvolver competências profissionais que atendam às exigências do mercado consumidor, quanto ao controle de qualidade da produção e implantação de projetos ligados à área de Infraestrutura.
- Empregar as técnicas de Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e Sistemas de Informações Geográficas, a fim de aplicá-los nas áreas de saneamento básico, telecomunicações, transmissões de energia elétrica, barragens, Agricultura de Precisão, irrigação, transportes urbanos e mapeamento territorial militar.
- Dar apoio às equipes de campo para a execução de projetos que empregam técnicas de Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e Sistemas de Informações Geográficas.
- Compilar dados e operar *softwares* de automação topográfica, GNSS, GIS e de processamento digital de imagens.
- Liderar e organizar equipes de trabalho com espírito ativo, senso crítico e visão macro do empreendimento.
- Prestar assistência técnica na compra, venda, utilização de equipamentos especializados e *softwares* de Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e Sistemas de Informações Geográficas.

8. FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Agrimensura subsequente, na modalidade EaD, será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, conforme normatizado no processo seletivo.

São formas de ingresso:

- Processo seletivo, previsto em edital público para os Cursos Técnicos a Distância elaborados pela Diretoria de Ingresso do IFSULDEMINAS em consonância com a Comissão Permanente de Seleção (COPESE) do *Campus* Inconfidentes.
- Transferência de instituições similares ou congêneres, havendo vaga;
- Transferência *ex-offício*, conforme legislação vigente;
- Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.
- Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

8.1. Público alvo

Atiradores de Guerra (Tiros de Guerra abrangidos pela região do Sul de Minas Gerais) e os soldados do Grupo de Artilharia de Campanha (GAC de Pouso Alegre/MG).

No caso do não preenchimento das vagas pelo público específico, estas poderão ser lotadas, mediante processo seletivo, pelo público em geral.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Agrimensura atua com base em seus conhecimentos e saberes relacionados à execução de levantamentos geodésicos e topográficos, a vistorias e arbitramentos relativos à Agrimensura, com o intuito de permitir a organização fundiária do espaço rural, incluindo as medições, as demarcações, as divisões, os mapeamentos, as avaliações e a regulamentação das terras. Compromisso e ética para assegurar o cumprimento da legislação e das normas técnicas vigentes. Habilidade de liderança de equipes para solução de problemas técnicos e trabalhistas e para a gestão de conflitos (conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, edição 2024).

O Técnico em Agrimensura será habilitado para:

- Executar levantamentos geodésicos e topográficos.
- Utilizar equipamentos e métodos específicos.
- Fazer a locação de obras de sistemas de transporte, civis, industriais e rurais.
- Delimitar glebas.
- Identificar elementos na superfície e pontos de apoio para georreferenciamento e amarração.
- Organizar e supervisionar ações de levantamento e mapeamento.
- Efetuar aerotriangulação.
- Restituir fotografias aéreas para a elaboração de produtos cartográficos em diferentes sistemas de referências e projeções.
- Processar e interpretar dados de sensoriamento remoto, fotos terrestres e fotos aéreas de modo integrado a dados de cartas, mapas e plantas.
- Utilizar ferramentas de geoprocessamento.
- Executar cadastro técnico multifinalitário.

- Identificar métodos e equipamentos para a coleta de dados.
- Participar do planejamento de loteamentos, desmembramentos e obras de engenharia.
- Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.
- Executar levantamentos e coletas de dados espaciais e geométricos.

O Topógrafo será habilitado para:

- Executar levantamentos topográficos.
- Utilizar equipamentos e métodos específicos.
- Fazer a locação de obras de sistemas de transporte, civis, industriais e rurais.
- Delimitar glebas.
- Identificar métodos e equipamentos para a coleta de dados.
- Executar levantamentos e coletas de dados espaciais e geométricos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica do curso está organizada por um núcleo tecnológico que propõe favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica articuladora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho. Assim, possibilita-se a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, além de permitir a integração entre educação básica e formação profissional e a realização de práticas interdisciplinares. A articulação entre teoria e a prática será garantida ao longo de todo processo formativo, sendo registrada no Plano de Ensino. O curso está estruturado em um núcleo segundo a seguinte concepção:

- *Núcleo tecnológico:* relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Contempla disciplinas técnicas que atendem as especificidades e demandas da região.

Tabela 1 – Estrutura de Organização da Matriz Curricular

Núcleos/ Disciplinas	Carga horária (h)	Acumulado (h)
Núcleo Tecnológico	1200	1200

Disciplinas Obrigatórias	1200	1200
---------------------------------	------	------

A prática profissional prevista na organização curricular do curso relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos do eixo tecnológico a que o curso Técnico em Agrimensura está vinculado e orientada para a pesquisa como princípio pedagógico possibilitando ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e permite diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações e outras. A articulação entre a teoria e a prática deverá estar expressa nos planos de ensino.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2021, o curso Técnico em Agrimensura EaD Subsequente cumprirá, no mínimo, carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da coordenação do curso. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais serão acompanhadas, principalmente, pelo Apoio Técnico. Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aulas de campo, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais. Essas atividades presenciais quando distantes do *Campus* e do polo de apoio presencial serão realizadas através de parcerias.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de educação a distância. Esses momentos podem ser com o professor da disciplina ou com o profissional de apoio técnico. A atividade presencial é caracterizada pela presença do estudante no polo, dispensando-se a presença física do professor.

Com o objetivo de contribuir para o perfil de formação do profissional Técnico em Agrimensura, o curso tem por proposta utilizar metodologias que valorizem a aprendizagem do estudante, que contemplem o desenvolvimento de competências de forma a contribuir com a formação de um profissional apto a utilizar os conhecimentos teórico e práticos, qualificado para o exercício profissional, atuando de forma reflexiva e ética buscando valorizar os saberes existentes, bem como, a utilização de tecnologias inovadoras do seu campo de formação.

Para o desenvolvimento dessa proposta, poderão ser adotadas diferentes estratégias didático metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras, que possibilitem a participação ativa dos estudantes para desenvolverem as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação, com foco no contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso, valorizando o mundo dos discentes, sua cultura específica, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural).

Tais estratégias devem incentivar a interação, colaboração, flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Entende-se que as relações que se estabelecem no processo de ensino e aprendizagem não se encerram nos momentos em que o aluno se encontra com o professor. Sendo assim, campanhas que tratam de direitos humanos, acessibilidade, ética, diversidade e alteridade que possibilitam a conscientização dos educandos para conviverem em todos os espaços e com todas as pessoas. O altruísmo e o respeito à diversidade são incentivados por meio da solidariedade, preservação do bem público, além disso, deseja-se aplicar pressupostos de aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Os temas abaixo serão contemplados no conteúdo programático das disciplinas:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE no 01, de 17 de junho de 2004). Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Lei 11.645, de 10 de março de 2008 também referendam essa parte. Tais conteúdos serão voltados à valorização dos fundamentos da cidadania, da democracia e dos direitos humanos, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade nacional. Esse conteúdo será contemplado transversalmente nas disciplinas das áreas técnicas ou em articulação com as metodologias e

estratégias traçadas pelo NEABI - Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas de modo a contemplar a perspectiva do curso EaD.

- Educação ambiental (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002). Em atendimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE no 02, de 15 de junho de 2012, os cursos devem prever em seus projetos, trabalho com Educação Ambiental. Assim, neste curso será abordado como conteúdo transversalmente nas disciplinas das áreas técnicas.

- Direitos Humanos (Resolução no 08, de 21 de dezembro de 2012). Em atendimento à Resolução no 01, de 30 de maio de 2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Neste curso, será contemplado como conteúdo curricular transversalmente nas disciplinas das áreas técnicas.

10.1. Representação gráfica do perfil de formação

A Figura 1 apresenta um esquema gráfico da matriz curricular do Curso Técnico em Agrimensura Subsequente, identificando as disciplinas que compõem os núcleos tecnológicos.

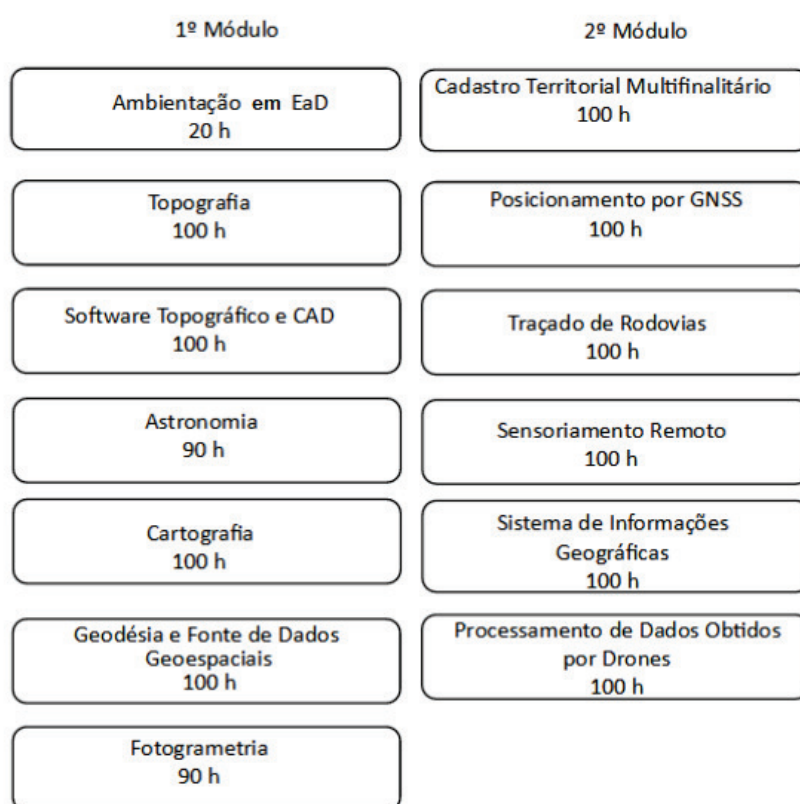


Figura 1. Esquema da matriz curricular do curso Técnico em Agrimensura Subsequente.

10.2. Matriz Curricular

Disciplinas	Carga horária	Módulo
Ambientação em EaD	20 h	1.º
Topografia	100 h	
<i>Software</i> Topográfico e CAD	100 h	
Astronomia	90 h	
Cartografia	100 h	
Geodésia e Fonte de Dados Geoespaciais	100 h	
Fotogrametria	90 h	
Total no módulo	600 h	

Disciplinas	Carga horária	Módulo
Cadastro Territorial Multifinalitário	100 h	2.º
Posicionamento por GNSS	100 h	
Traçado de Rodovias	100 h	
Sensoriamento Remoto	100 h	
Sistemas de Informações Geográficas	100 h	
Processamento de Dados Obtidos por Drones	100 h	
Libras**	40 h**	
Total no módulo	600 h	

**Disciplina optativa não entra no somatório da carga horária da Grade Curricular.

Figura 2 – Distribuição das disciplinas e carga horária

11. EMENTÁRIO

As aulas são em regime semestral. As disciplinas do núcleo Tecnológico são:

11.1. Núcleo tecnológico - 1.º MÓDULO

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: AMBIENTAÇÃO EM EaD	
CARGA HORÁRIA: 20 h	
Ementa	
Concepções ao ensino a distância. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Ferramentas de navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.	
Bibliografia Básica	
1. GIL, A.L.de. Segurança em informática. São Paulo: Atlas, 1998. 2. MILNER, Annalisa. Como usar o e-mail: seu guia para dominar o computador. São Paulo: Publifolha, 2004. 3. MONTEIRO, Mario. Introdução à organização de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
Bibliografia Complementar	
1. ARAÚJO, J. Introdução ao Linux. São Paulo: Ciência Moderna, 2000. 2. BRAGA, W. Open Office: Calc & Writer. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 3. MACHADO, A. Linux: comece aqui. São Paulo: Elsevier, 2005. 4. MORIMOTO, C. Entendendo e dominando o Linux. São Paulo: Digerati, 2004. 5. SEYBOLD, P. B. Clientes.com: como criar uma estratégia empresarial para a Internet que proporcione lucros reais. São Paulo: Makron Books, 2000.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Planimetria: conceitos. Plano Topográfico. Ângulos, distâncias, áreas e perímetros. Escalas. Tipos de levantamentos planimétricos. Desenho topográfico. Memorial descritivo. Altimetria: conceitos. Diferença de nível. Declividade. Curvas de nível e métodos de interpolação.	
Bibliografia Básica	
1. COMASTRI, J. A. et al. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV: Viçosa, 2004. 2. GODOY, R. Topografia básica. Piracicaba/SP: Editora FEALQ ESALQ/USP, 1988. 3. VEIGA, L. A. K.; ZEHNPENNIG, M. A.; ZANETTI, P.L. Fundamentos da Topografia. Curitiba: UFPR, 2007.	
Bibliografia Complementar	
1. ESPARTEL, L. Curso de topografia. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1978. 2. PARADA, M. O. Elementos de Topografia. São Paulo: Editora Blücher, 1968. 3. RODRIGUES, J. C. Topografia. São Paulo: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1979. 4. SOUSA, J. O. Agrimensura. São Paulo: Editora Nobel, 1978. 5. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: planimetria. 2ed., Florianópolis: UFSC, 2000.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: SOFTWARE TOPOGRÁFICO E CAD	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Introdução ao editor gráfico. Localização de pontos: coordenadas absolutas e relativas. Criação, modificação e propriedades de objetos gráficos. Dimensionamento e cotação. Visualização e organização do desenho. <i>Layouts</i> para plotagem.	
Bibliografia Básica	
1. BALDAM, R. AUTOCAD 2014 - UTILIZANDO TOTALMENTE. 1. ed. ERICA, 2013. 2. LIMA, C. C. Estudo Dirigido de Autocad 2013 para Windows. 1. ed. ERICA, 2012. 3. KATORI, R. AUTOCAD 2014 - PROJETOS EM 2D. 1. ed. SENAC SP, 2014.	
Bibliografia Complementar	
1. FANE, B. AUTOCAD 2014 FOR DUMMIES. 1. ed. FOR DUMMIES, 2014. 2. KATORI, R. AUTOCAD 2014 - MODELANDO EM 3D. 1. ed. SENAC SP, 2014. 3. KATORI, R. AUTOCAD 2014 - RECURSOS ADICIONAIS. 1. ed. SENAC SP, 2014. 4. OLIVEIRA, A. de. AUTOCAD 2014 3D AVANÇADO. 1. ed. ERICA, 2013. 5. SOUZA, A. C. de; et al. AutoCAD: guia prático para desenhos em 2D. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: ASTRONOMIA	
CARGA HORÁRIA: 90 h	
Ementa	
Astronomia de campo. Trigonometria esférica. Cosmografia. Esfera celeste. Sistemas de coordenadas celestes. Movimento diurno dos astros. Tempo astronômico. Determinação da latitude e longitude. Determinação do meridiano.	
Bibliografia Básica	
1. MÉDICE, Roberto Nogueira. Astronomia de Posição. Forense, 1989. 2. SMART, William Marshall. Textbook on Spherical Astronomy. 6. ed. Press Syndicate of the University of Cambridge, 1977. 3. STEWART, Louis Beaufort. Notes on practical Astronomy and Geodesy. Bibliolife, 2009.	
Bibliografia Complementar	
1. GREEN, Robin Michael. Spherical Astronomy. Cambridge University Press, 1985. 2. MOURÃO, R. Dicionário enciclopédico de Astronomia e Astronáutica. Lexikon Editora Digital, 2008. 3. NEVES, M. C. D. et al. Astronomia de régua e compasso, de Kepler a Ptolomeu. Papirus, 1986. 4. RIDPATH, I. et al. Astronomia: Guias Essenciais. Civilização Editora. 5. SILVEIRA, L. C. Determinação do Azimute Verdadeiro. Criciúma: Editora Luana.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: CARTOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Conceituação, importância e história da Cartografia. Forma da Terra. Sistemas de coordenadas. Escalas. Classificação de cartas e mapas. Sistema de projeção cartográfica Universal Transversa de Mercator (UTM). Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (CIM). Articulação de cartas. Leitura, análise e construção de mapas.	
Bibliografia Básica	
1. IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro, 1998 2. FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 3. DUARTE, P. D. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.	
Bibliografia Complementar	
1. JOLY, F. A. Cartografia. Campinas: Papirus Editora, 1990. 2. OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 3. NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. Universitária, UFSC, 2009. 4. ALMEIDA, R. (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007, 224p. 5. CASTRO, J. F. M. História da Cartografia e Cartografia Sistemática. 1.ed. Editora PUC Minas, 2012.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: GEODÉSIA E FONTE DE DADOS GEOESPACIAIS	
CARGA HORÁRIA: 100h	
Ementa	
Forma e dimensão da Terra. Superfícies de referência. Sistema Geodésico Brasileiro. Geometria do elipsoide. Transporte de coordenadas geodésicas. Levantamentos planimétricos e altimétricos. Altitudes científicas. Catalogar, integrar e harmonizar dados geoespaciais produzidos ou mantidos e geridos nas instituições de governos brasileiro e estrangeiro, de modo que possam ser facilmente localizados, explorados em suas características e acessados para os mais variados fins por qualquer usuário com acesso à Internet.	
Bibliografia Básica	
1. GEMAEL, C. Introdução a Geodésia Física. Curitiba: UFPR, 2002. 2. BLITZKOW, D. PTR-5797. Geodésia Física. Sistemas altimétricos e determinação do geoide. São Paulo: EPUSP, 2004, 43p.. 3. MANSFIELD, M. The figure of the earth: an introduction to Geodesy. Kessinger Publishing, 2009.	
Bibliografia Complementar	
1. GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: UFPR, 1994. 2. MEYER, T. H. Introduction to geometrical and physical geodesy: foundations of Geomatics. ESRI Press, 2010. 3. MONICO, J. F. G.. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. 4. SICKLE, J. V. Basic GIS coordinates. 2. ed. CRC Press, 2010. 5. ZAKATOV, P. S. Curso de geodésia superior. Rubiños, 1997.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 1º	
COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAMETRIA	
CARGA HORÁRIA: 90 h	
Ementa	
Fotogrametria: definições, histórico e classificação. Câmaras fotogramétricas. Fotografia aérea e sua geometria. Estereoscopia. Recobrimento aerofotogramétrico. Planejamento de voo. Fotointerpretação. Elementos para a fotointerpretação.	
Bibliografia Básica	
1. DEWITT, W. Elements of photogrammetry: with applications in GIS. 3. ed. McGRAW Hill Companies, 2004. 2. KISER, J. D.; PAINE, D. P. Aerial Photography And Image Interpretation. 2. ed. John Wiley & Sons, 2003. 3. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 103 p.	

Bibliografia Complementar
1. GRUEN, A.; HUANG, T. S. Calibration and Orientation of Cameras in Computer Vision. 1. ed. Springer Verlag, 2001. 2. LOCH, C.; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. ed. Florianópolis: UFSC, 1998. 87 p. ISBN 85-328-0129-3 (broch.). 3. MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1978. 257 p. 4. MIKHAIL, E. M.; BETHEL, J. S., McGLONE, J. C. Introduction to modern photogrammetry. 1. ed. John Wiley & Sons Inc, 2001. 5. SANDAU, R. Digital airborne camera: introduction and technology. 1. ed. Springer Berlin Heidelberg, 2010.

11.2. Núcleo tecnológico - 2º MÓDULO

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 2º	
COMPONENTE CURRICULAR: CADASTRO TERRITORIAL MULTIFINALITÁRIO	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Elementos do cadastro imobiliário. Tabela ou planta de valores genéricos. Tributação municipal. Métodos de levantamento cadastral municipal. Cadastro técnico urbano. Aplicação de normas técnicas para levantamentos cadastrais. Sistemas de projeção para cadastro.	
Bibliografia Básica	
1. FILKER, José. Manual de avaliação e perícias em Imóveis Urbanos: de acordo com a nova norma NBR 14653-2. 3 São Paulo: PINI, 2008. 2. LOCH, Carlos. Cadastro Técnico Multifinalitário: rural e urbano. Lincoln Institute of Land Policy, Cambridge, EUA, 2007. 142 p. 3. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Manual de Apoio – CTM: Diretrizes para a criação, instituição e atualização do cadastro territorial multifinalitário nos municípios brasileiros / Organizadores: Eglaisa Micheline Pontes Cunha e Diego Alfonso Erba – Brasília: Ministério das Cidades, 2010.	
Bibliografia Complementar	
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13.133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 35p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14.166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1998. 23p. 3. BRASIL. Cadastro de imóvel rural, Lei Federal N.º 10.267, de 28 de agosto de 2001. 4. CARVALHO, Aline Werneck Barbosa; GRIPP JUNIOR, Joel. (2002). Cadastro Técnico Municipal. – Departamento de Engenharia Civil – UFV Viçosa - Notas de Aula do Curso de Engenharia de Agrimensura da UFV. 100 p. 5. GRIPP JUNIOR, Joel. (2002). Loteamento. – Departamento de Engenharia Civil – UFV Viçosa - Notas de Aula do Curso de Engenharia de Agrimensura da UFV. 101 p.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 2º	
COMPONENTE CURRICULAR: POSICIONAMENTO POR GNSS	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Os sistemas de posicionamento por satélites. Observáveis GNSS. Efemérides. Infraestrutura do Sistema Geodésico Brasileiro - SGB. Métodos de Posicionamento GNSS. Softwares de Processamento, Ajustamento e análise dos dados.	
Bibliografia Básica	
1. MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS : descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 477p. 2. GEMAEL, C.; ANDRADE, J. B. Geodésia celeste . Curitiba: UFPR, 2004. 3. SEGANTINE, P.C.L. Sistema de posicionamento global . São Carlos: EESC/USP, 2005.	

Bibliografia Complementar
1. HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, H. COLLINS, J. Global Positioning System : theory and practice. 5. ed. New York: Springer-Verlag, 2001. 382p. 2. LEICK, A. GPS Satellite Surveying . 3. ed. Ed. Wiley, 2004. 464p. 3. LU, Z.; QIAO, S.; QU, Y. Introduction to geodetic datum and geodetic systems . Ed. Springer, 2014. 337p. 4. SEEGER, G. Satellite Geodesy : foundations, methods, and applications. 2. ed. completely rev. and extended ed. Berlin, New York:Walter de Gruyter, 2003. 5. SMITH, J. R. Introduction to Geodesy : the history and concepts of modern Geodesy, 1997.

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 2º	
COMPONENTE CURRICULAR: TRAÇADO DE RODOVIAS	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Nomenclatura das rodovias. Elementos geométricos das estradas. Características técnicas para o traçado de rodovias. Alinhamento horizontal. Curvas de concordância horizontal circulares simples, composta e de transição. Superelevação. Superlargura. Perfil longitudinal. Alinhamento vertical e traçado do greide. Curvas de concordância vertical.	
Bibliografia Básica	
1. CARVALHO, J. Curso de estradas. 3ed. Rio de Janeiro: Científica. 1996. 2. FILHO, C. P. Estrada de rodagem: projeto geométrico. São Paulo: Editora Eletrônica. 1998. 3. PIMENTA, C. R. T.; OLIVEIRA, M. P. Projeto geométrico de rodovias. 2ed. São Carlos: RIMA, 2004.	

Bibliografia Complementar
1. IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. ESTRADAS vicinais de terra: manual técnico para conservação e recuperação. São Paulo, 1985. 127 p. 2. BRASIL. DNER. Diretoria de Desenvolvimento Tecnológico. Divisão de Capacitação Tecnológica. Manual de projeto geométrico de rodovias rurais. - Rio de Janeiro, 1999. 195p. (IPR. Publ., 706). 3. BRASIL. DNIT. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Planejamento e Programação de Investimentos. Terminologias rodoviárias usualmente utilizadas. Versão 1.1. 2007. 17p. 4. BRASIL. DNIT. Diretoria Executiva. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de projeto geométrico de travessias urbanas. - Rio de Janeiro, 2009. 5. ANTAS, P. M. Estradas - Projeto Geométrico e de Terraplenagem. Interciência, 2010.

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 2º	
COMPONENTE CURRICULAR: SENSORIAMENTO REMOTO	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Princípios Físicos do Sensoriamento Remoto. A energia eletromagnética e suas interações com a atmosfera e os alvos terrestres. Grandezas radiométricas. Combinação de Bandas Espectrais. Resoluções: Radiométrica, Espectral, Espacial e Temporal. Níveis de Aquisição de dados.	
Bibliografia Básica	
1. JENSEN, J.R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres - Tradução: Pesquisadores do INPE. 1. ed. Parêntese, 2009. 2. NOVO, E. M. L. de M.. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4. ed. Editora Blucher, 2010. 3. MOREIRA, M. A.. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 4. ed. UFV, 2011.	

Bibliografia Complementar
1. BLASCHKE, T.; KUX, H. (Org.). Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores e métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 2. LILLESAND T. M.; KIEFER R. W. Remote sensing and image interpretation. 6. ed. John Wiley & Sons, 2007. 3. LIU, W. T. H... Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande: Uniderp, 2006. 4. MILMAN, A. S. Mathematical Principles of Remote Sensing. 1. ed. Crc Press, 2000. 5. SCHOWENGERDT, R. A.. Remote Sensing: models and methods for image processing. 3. ed. Tucson: Elsevier, 2007.

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
MÓDULO: 2º	
COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Elaboração de projetos com o uso de Sistemas de Informações Geográficas.	
Bibliografia Básica	
1. MONTEIRO, A. M. V.; CÂMARA, G.; CARVALHO, M. S.; DRUCK, S.. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: Embrapa, 2004. 2. LONGLEY, P. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. SILVA, A. B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003.	
Bibliografia Complementar	
1. ASSAD, E. D. Sistema de Informações Geográficas: aplicações na agricultura. Brasília: EMBRAPA, 1998. 2. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. 1. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1999. 3. MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p. 4. SILVA, A. N. R.; MELO, J. D. O.; BRONDINO, N. C. M.. Uma Introdução ao Planejamento de Transportes com Sistemas de Informação Geográfica. São Paulo: EESC-USP, 1997. 5. FERRARI, R. Viagem ao SIG: Planejamento Estratégico, Viabilização, Implantação e Gerenciamento de Sistemas de Informação Geográfica. Curitiba: Sagres Editora, 1997.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
SEMESTRE: 2º	
COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSAMENTO DE DADOS OBTIDOS COM DRONES	
CARGA HORÁRIA: 100 h	
Ementa	
Aplicativos de planejamento de voo automatizado com drones. Processamento de imagens fotogramétricas obtidas com drone. Geração automática de Modelos Digitais de Superfície e de ortomosaicos digitais.	
Bibliografia Básica	
1. COELHO, L.; BRITO, J. N. Fotogrametria digital. UERJ, 2007. 2. KASSER, M.; EGELS, Y. Digital photogrammetry. London: Taylor & Francis, 2002. 351 p. 3. LINDER, W. Digital photogrammetry: a practical course. 4. ed. [S. l.]: Springer, 2016. 209 p.	
Bibliografia Complementar	
1. GHOSH, S. K. Fundamentals of computational photogrammetry. Concept Publishing Company Ltda., 2005. 2. GRUEN, A.; HUANG, T. S. Calibration and orientation of cameras in computer vision. New York: Springer, 2001. 235 p. 3. MIKHAIL, E. M.; BETHEL, J. S.; McGLONE, J. C. Introduction to modern photogrammetry. JOHN WILEY & SONS INC, 2001. 4. SANDAU, R. Digital airborne camera: introduction and technology. Berlim: Springer, 2010. 343 p. 5. WOLF, P. R.; DEWITT, B. A; WILKINSON, B. E. Elements of photogrammetry with applications in GIS. 4. ed. New York: McGraw Hill Education, 2014. 676 p.	

TÉCNICO EM AGRIMENSURA SUBSEQUENTE	
SEMESTRE: Optativa	
COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS	
CARGA HORÁRIA: 40 h	
Ementa	
A história do surdo. Abordagens educacionais. Postura do educador no contexto da inclusão. Leis que garantem os direitos dos surdos. Universo cultural e identidade do surdo. Línguas de sinais: diferenças e regionalismos; composição e estrutura; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão facial/corporal como elemento linguístico. Vocabulário básico em LIBRAS (Alfabeto; Numeral; Apresentação pessoal; Cumprimentos; Calendário; Cores; Família; Lugares; Lazer; Tempo; Verbos; Sentimentos; Características e descrição). Técnicas de interpretação.	
Bibliografia Básica	
1. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Globo, 2011. 2. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
1. ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. 2. ALMEIDA, E. O. C. et al. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 3. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012. 4. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 5. [SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.	

12. DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA

A Pré-matrícula poderá ser efetuada nas Secretarias dos polos de apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente do *Campus* Inconfidentes. Após o término da Pré-matrícula, a coordenação do polo de apoio presencial encaminhará à Secretaria de Registro Acadêmico do *Campus* toda a documentação. O estudante que não realizar a Pré-matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga.

A matrícula é o ato formal pelo qual o estudante será vinculado ao Curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD. Os estudantes serão matriculados por componente curricular, sendo obrigatória a matrícula de todos os componentes curriculares do semestre. A matrícula deverá, obrigatoriamente, ser renovada a cada período em data prevista pelo Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente. Os documentos necessários para a realização da Matrícula serão definidos pelo Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes e serão divulgados com antecedência aos candidatos.

A renovação de Matrícula deverá ser efetivada em cada período letivo. Os procedimentos necessários para a renovação de matrícula serão definidos pelo Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes e serão divulgados com antecedência aos estudantes conforme previsto no calendário acadêmico.

Atendidas as condições de Matrícula e Renovação de Matrícula, fica assegurado ao estudante o direito de ingresso e permanência ao curso, desde que realizado no tempo estabelecido e com os documentos exigidos. A não realização da Renovação da Matrícula ao final de cada período cursado, não assegurará ao estudante o direito de ingresso ao período seguinte. É proibida a frequência às aulas ou às atividades tutoriais de pessoas não matriculadas na Instituição.

13. DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

O Trancamento de Matrícula é a interrupção temporária dos estudos, sendo válido por um período, podendo ser prorrogado por mais um período, mantendo o estudante vínculo com a Instituição, assegurado o direito à Rematrícula, sendo concedido apenas uma única vez durante o curso. O Trancamento de Matrícula deverá ser solicitado pelo próprio estudante ou, quando menor de 18 anos de idade, por seu responsável ou representante legal. O estudante poderá requerer o trancamento de Matrícula a partir do segundo período. Para que se efetive o Trancamento de Matrícula, o estudante deverá apresentar o “nada consta” da Coordenação de Acervo Bibliográfico e Multimeios, ou órgão equivalente, e provar que está em dia com outras obrigações acadêmicas definidas pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes.

O Trancamento de Matrícula será solicitado mediante requerimento ao Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente, obedecendo ao prazo de 30 (trinta) dias antes do início do período. É vedado ao estudante o Trancamento de Matrícula durante o primeiro período. O Trancamento de Matrícula poderá ser realizado em qualquer período, por um dos motivos relacionados a seguir, comprovados por documentos:

I. Receber convocação para o serviço militar.

II. Estar incapacitado, mediante atestado médico.

III. Acompanhar cônjuge, ascendente ou descendente, para tratamento de saúde, mediante atestado médico.

IV. Outros casos previstos em lei.

A Rematrícula de estudantes que tenham obtido Trancamento estará condicionada à oferta ou nova oferta do curso, disciplinas e sequência de oferta destas, ou adaptação em outro curso na mesma área em polos ofertantes. O pedido de Rematrícula, devido ao Trancamento, deverá ser solicitado à Coordenação do Curso e seguir as orientações do Setor de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. Quando efetivada a Rematrícula, o estudante estará sujeito às mudanças curriculares ocorridas durante seu afastamento do curso. O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes não se responsabiliza por disciplina que deixe de ser oferecida no curso, quando da Rematrícula.

O cancelamento da Matrícula poderá ocorrer:

I. Mediante requerimento do estudante a qualquer tempo ou, quando menor de 18 anos de idade, por seu responsável ou representante legal, junto ao Setor de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, ou órgão equivalente.

II. Automaticamente após o término dos prazos fixados para integralização do curso.

II. Por meio de ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

- a) apresentar para matrícula documento falso ou falsificado;
- b) portar arma branca ou de fogo dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- c) atentar e/ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou moral de qualquer pessoa dentro da Instituição ou em viagens, eventos organizados pela mesma ou ainda ambientes virtuais;
- d) portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias psicoativas dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- e) participar de atos, conhecidos como trote, que atentem contra a integridade física e/ou moral de outros estudantes, dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- f) praticar roubo ou furto dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- g) realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS ou de seus servidores dentro da Instituição ou em polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma.

O estudante desligado da Instituição pelos motivos previstos neste artigo, somente terá direito a retorno por meio de ingresso por meio de novo processo seletivo.

14. DA TRANSFERÊNCIA

A aceitação de transferência de estudantes dos cursos a distância dos *Campi* do IFSULDEMINAS, bem como de outras instituições públicas federais, somente será permitida para cursos à distância de áreas do conhecimento contidas no eixo tecnológico definido pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, de acordo com o prescrito pelo Ministério da Educação e de acordo com edital de vagas remanescentes, observando os seguintes itens:

- I. Existência do mesmo na instituição pretendida;
- II. Existência de vaga no curso pretendido;
- III. Análise da Matriz Curricular do curso de origem, em comparação à do curso pretendido.
- IV. Análise do Histórico Escolar;
- V. Análise do Ementário e Conteúdos Programáticos de cada disciplina do curso de origem, em comparação aos mesmos itens do curso pretendido.
- VI. Apresentação da Guia de Transferência.

Atendidas as exigências a documentação será encaminhada para apreciação do Colegiado do Curso. As Transferências poderão ser concedidas a qualquer época do ano, mediante requerimento preenchido pelo estudante, ou por seu responsável ou representante legal, caso seja menor de 18 anos de idade.

A aceitação de Transferência de estudantes originários de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas estabelecidas neste documento. A aceitação da Transferência está condicionada à regularidade do estudante em seu vínculo com a instituição de origem (o estudante deve estar matriculado e cursando o período letivo no qual foi requerida a Transferência), à existência de vagas e aprovação em processo seletivo. Além de preencher tais requisitos, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos ao Setor de Registro Acadêmico:

- I. Guia de Transferência que comprove seu vínculo com a instituição de origem.
- II. Histórico escolar.

III. Documentos pessoais.

Os pedidos de Transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente indeferidos. A Transferência estará condicionada à apresentação de declaração de “nada consta” da instituição de origem, no que tange ao Acervo Bibliográfico e Multimeios ao Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente.

15. METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agrimensura prima por uma concepção de trabalho coletivo e interdisciplinar. As atividades serão construídas a partir de uma óptica baseada na interdisciplinaridade; na formação profissional para a cidadania; no estímulo à autonomia intelectual; responsabilidade, compromisso e solidariedade social; diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

Diferentes ferramentas de aprendizagem poderão ser utilizadas mediante a participação ativa dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, tendo em vista a construção das competências necessárias às atividades relacionadas ao exercício profissional como, aulas expositivas *online*, leituras de artigos técnicos comentadas, consultas e pesquisas em bibliotecas, exercícios de fixação, iniciação científica, incentivo à participação em feiras, congressos e videoconferências relacionadas ao campo de atuação do profissional.

16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso técnico em Agrimensura Subsequente – modalidade EaD não prevê Estágio Curricular, conforme Resolução CONSUP n.º 055/2018 em seu artigo 61.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi (1996,

p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

Esse processo é realizado de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida, para um recomeço de novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de auto avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução que contém as normas acadêmicas dos cursos técnicos integrados.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Os instrumentos de avaliação podem ser divididos em:

- Exercícios Avaliativos (EA) – São exercícios pertinentes às unidades didáticas. A ideia fundamental é que o discente possa se auto avaliar no acompanhamento da disciplina. A interatividade dos discentes com os professores mediadores deve ser fortemente estimulada durante a realização dos exercícios avaliativos, visando-se implementar um processo de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos Polos, deve-se incentivar os discentes a trabalhar em grupo, utilizando os microcomputadores disponíveis, de modo a promover sua interação com os professores mediadores à distância.
- Avaliações à Distância (AD) – São essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógicas, de trabalhos práticos, análises, relatos, exercícios, etc. Às avaliações à distância devem-se atribuir notas. Sempre que possível essas avaliações devem conter trabalhos ou questões a serem resolvidas por grupos de discentes, estimulando-se o processo autoral de caráter

cooperativo. O discente que não tiver realizado nenhuma atividade a distância será reprovado, mesmo tendo obtido nota suficiente nas avaliações presenciais.

- Avaliações Presenciais (AP) – Devem, preferencialmente, ser aplicadas nos finais do período letivo de cada componente curricular. Essas avaliações têm, no entanto, planejamento temporal rígido. Realizadas nos Polos, devem ocorrer em dias e horários preestabelecidos, planejados e incluídos no calendário escolar. Recomenda-se não haver qualquer outra atividade letiva durante a AP. Tais avaliações devem seguir o rigor próprio dos exames presenciais realizados pelo IFSULDEMINAS, tanto no que se refere à fiscalização, quanto à elaboração, aplicação e correção das provas.

O docente deixará claro aos discentes, por meio do Plano de Ensino e do Guia do Discente, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Serão utilizados no mínimo dois instrumentos de avaliação, a serem desenvolvidos no decorrer do semestre letivo para cada componente curricular, sendo um desses instrumentos uma avaliação presencial.

O registro do aproveitamento escolar dos discentes do curso Técnico em Agrimensura Subsequente em EaD compreenderá a apuração da assiduidade e realização das atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem, como também por meio de provas e encontros presenciais de todos os componentes curriculares

A avaliação é um processo contínuo, em que o professor é um orientador para que o estudante possa adquirir as competências e habilidades necessárias. O estudante passa a ser um agente ativo do processo de aprendizagem e o professor mediador, possibilitando ao estudante aprender por si só e articular conhecimentos, habilidades e atitudes na produção de serviços, na execução de tarefas e na resolução de problemas. Os procedimentos a que o professor adotará para as avaliações visam diagnosticar a evolução do processo de construção das competências e fomentar mudanças no sentido torná-lo mais eficiente.

O NAPNE (Núcleo de apoio a pessoas com necessidades educacionais especiais) do *Campus* Inconfidentes deliberará sobre as adequações necessárias ao processo avaliativo dos estudantes que são público-alvo da educação inclusiva cabendo a este Núcleo, juntamente com a coordenação de curso, realizar a orientação dos docentes.

17.1. Da Frequência

Para efeito de frequência, computar-se-ão as avaliações desenvolvidas pelo estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem e das provas presenciais no Polo de Educação a Distância. Não será exigido controle de frequência no Curso Técnico em Agrimensura EaD Subsequente, conforme artigo 46 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

17.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução n.º 55 de 22 de agosto de 2018, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, observadas as especificidades da educação a distância. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a avaliação do aproveitamento nos encontros presenciais e nas atividades a distância e/ou presenciais em todos os componentes curriculares.

O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que:

- I. As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros.
- II. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos destinados a cada atividade, no início de cada disciplina.
- III. Cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.
- IV. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes.
- IV. Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a 64 divulgação do resultado.
- V. Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota.

Os professores ao final de cada disciplina deverão adotar os seguintes procedimentos:

- I. Promover o lançamento das notas no Sistema Acadêmico.
- II. Realizar a impressão dos diários e assinar nos locais correspondentes.
- III. Encaminhar ao Coordenador do Curso os diários devidamente impressos e assinados.
- IV. Cumpridas as etapas I, II e III o Coordenador do Curso encaminhará os diários ao setor responsável para arquivo dos mesmos no *Campus*.

O Curso Técnico em Agrimensura EaD Subsequente adotará 80% (oitenta por cento) das avaliações relacionadas às atividades a distância e 20% (vinte por cento) do percentual complementar em atividades e o sistema de avaliação de rendimento escolar, de acordo com os seguintes critérios:

O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo.

Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas presenciais, nas datas das avaliações, ou deixar de enviar as avaliações/exercícios à distância, sem a justificativa legal.

O estudante que deixar de ser avaliado, em primeira chamada, por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei, terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

- I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das atividades na primeira chamada.
- II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.
- III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.
- IV. Solicitação judicial.
- V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

A segunda chamada somente será concedida se requerida, por meio de formulário próprio, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *Campus*, no prazo de 48 (quarenta e oito horas) após a realização da primeira chamada. Os documentos deverão ser encaminhados ao profissional de apoio técnico ou entregues no Polo de Apoio Presencial, que fará o encaminhamento no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, após a solicitação.

O Coordenador de Curso, imediatamente após o recebimento da documentação comprobatória e deferimento do pedido, encaminhará a solicitação de aplicação da segunda chamada ao Professor responsável pela disciplina. O pedido apresentado fora do prazo estabelecido só poderá ser deferido com anuência do Coordenador de Curso.

A participação nas aulas e demais atividades acadêmicas será obrigatória e obedecerá às disposições legais em vigor. Os pedidos de abono e justificativas de faltas nas atividades programadas para os casos previstos em lei serão solicitados diretamente na Coordenação respectivo do Polo de Apoio Presencial. O profissional de apoio técnico do curso encaminhará os pedidos ao Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente do *Campus*, que comunicará a decisão ao professor.

O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 6,0 (seis), o discente que alcançar nota inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) na disciplina terá direito à recuperação (Quadro 1).

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção. A recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, no fim de cada período, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos. A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

No período destinado à recuperação, o estudante deverá apresentar ao profissional de apoio técnico todas as atividades pendentes.

I. Neste período a plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem será reaberta para o estudante, que será acompanhado por profissionais de apoio técnico.

II. Ao final deste período o estudante será submetido a uma avaliação.

III. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos.

IV. Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.

V. O estudante será reprovado quando a nota obtida na recuperação for menor que 6,0 (seis) pontos.

VI. O resultado da recuperação será registrado no sistema acadêmico.

Na recuperação, os profissionais de apoio técnico orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

O exame final ocorrerá ao final de cada período do curso.

I. Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento).

II. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV. O exame final consistirá na realização de avaliação *online*, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

V. O exame final deverá acontecer no máximo 45 dias após o término do período. O exame final é facultativo para o aluno.

I. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina.

II. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final

III. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Quadro 1. Critérios de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$	Aprovado
$MD \text{ Semestral} < 60,0\%$	Recuperação Semestral
$30,0\% \leq MD \text{ Anual} < 60,0\%$	Exame Final
$MD \text{ Anual} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$	Reprovado

(MD: Média da disciplina; NF: Nota final.)

Em casos de reprovação, se houver uma nova oferta de disciplinas, será facultado ao estudante a matrícula.

17.3 Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico será previsto no calendário acadêmico com a presença dos professores, Coordenador do Curso, tutores, representantes estudantis, pedagogos(as), representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre, aprendizagem, postura de cada estudante e fazer as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. O conselho de classe pedagógico reunir-se-á, no mínimo, 1 (uma) vez ao final de cada período e será presidido pelo Coordenador do Curso.

Ao final de cada período haverá um Conselho de Classe de caráter deliberativo, com participação obrigatória do professor e, na ausência deste em programas de fomento, do tutor a distância, sem a presença dos estudantes e presidido pelo Coordenador do Curso.

17.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

17.4.1. Terminalidade Específica

A LDBEN prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a

conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução n.º 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer n.º 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução n.º 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse

procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

17.4.2. Flexibilização Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso será revisto e/ou alterado sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

19. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD receberá um Guia do discente, disponível por meio digital, no ambiente de aprendizagem. No guia se encontrarão informações, tais como:

- As características da Educação a Distância;
- Como realizar o estudo a distância;
- Como realizar os estudos presenciais;
- Funcionamento do Polo;
- Tempo de percurso;
- Equipe de professores mediadores e administrativos;
- Organização e estrutura curricular;
- Metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso;
- Materiais didáticos;

- Formas de comunicação entre Apoio Técnico, Coordenação de Polo, Coordenador de Plataforma, Coordenador de Curso, Docentes e Discentes;
- Avaliação da aprendizagem;
- Sugestões para maior aproveitamento do tempo de estudos individuais e a distância (hábitos de estudos).

Todo o material didático correspondente a uma disciplina do Curso será acompanhado de um Guia da Disciplina, disponível no ambiente virtual de aprendizagem. Nesse Guia o discente encontrará orientações sobre:

- Os Momentos não presenciais: ocorrerão por meio do estudo autônomo e por meio da Internet, usando o ambiente de aprendizagem *Moodle* para interação, disponibilidade de materiais didáticos e fascículos disponibilizados no AVA, relacionados aos conteúdos. Também poderão ser utilizadas as vídeoaulas e a vídeo conferência.
- Conteúdo da disciplina;
- Tempo mínimo necessário dedicado ao estudo;
- Como ter contato com o professor e equipe administrativa;
- Previsão dos momentos presenciais;
- Cronograma da realização das avaliações;
- Critérios de aprovação.

19.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas - NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução n.º 073/2015 do IFSULDEMINAS.

19.2. Atividades do Apoio Técnico no Polo

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou à distância, a comunicação entre discentes e docentes é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Neste sentido, para avaliar-se o sistema de Apoio Técnico no Polo do curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD, será utilizado o sistema de comunicação e informação provido para o curso. Por

meio deste sistema, os discentes poderão apresentar suas opiniões, sugestões e críticas que serão avaliadas e auxiliarão na reorganização do sistema do Apoio Técnico no Polo.

19.2.1. Sistema de Apoio Técnico (Tutoria)

A eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure a interatividade, o que se dará na medida em que exista uma infraestrutura de suporte para que se desenvolva uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem ativa.

Em um curso a distância, em que o discente está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação discente/professor/professor mediador ocorra de fato. O Apoio Técnico se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Nos diversos modelos de EaD, o Apoio Técnico tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os discentes, entre docentes e discentes, e os discentes entre si. É da competência do Apoio Técnico tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. O Apoio Técnico, dentro de um sistema de Educação a Distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do discente, seja presencialmente ou à distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do discente perante o estudo; o discente que opta por estudar na modalidade a distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono do curso seja evitado.

Não é possível definir um modelo universal de profissional que seja o mais eficiente para EaD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve buscar enfrentá-las dentro do contexto em que se desenvolve. Levando em conta importantes experiências consolidadas de Educação a Distância, no Brasil e no exterior, estabelecemos o planejamento do sistema de professor mediador.

Este profissional de apoio técnico se dará em duas modalidades: presencial e a distância. Assim como à coordenação de disciplina, cabe a este profissional ajudar o discente no planejamento e na administração do tempo acadêmico, visando à sua autonomia intelectual, tornando-se, assim, importante agente na diminuição dos níveis de abandono e de trancamento de matrícula.

Este profissional, por sua vez, têm como função atender e orientar os discentes, dirimindo suas dúvidas acerca dos conteúdos, através de desafios cognitivos que promovam o reconhecimento da questão por parte do discente.

Além disso, pelo fato de os profissionais de apoio técnico manterem um vínculo interpessoal muito mais estreito com os discentes, o exercício de sua tarefa volta-se ainda para a manutenção desse discente motivado e interessado em sua própria formação, evitando, também aqui, a evasão e o descompromisso com o estudo. É tarefa deste profissional promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre discentes, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar evasão do sistema.

A tutoria local se realizará nos Polos de Apoio Presencial. Os discentes contarão com um sistema de apoio dos professores mediadores, por meio do qual ocorrerão encontros presenciais semanais, preferencialmente nos períodos da tarde e noite e aos sábados. Os professores mediadores cumprirão jornada de 20 horas de atividades nos Polos. Além desse encontro, os estudantes contarão com o acompanhamento de um coordenador que estará no Polo em regime de 20 horas semanais.

A tutoria a distância será realizada por meio de telefone e Internet. Cada discente será acompanhado à distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência. Auxiliando tais professores haverá a figura do profissional de apoio técnico que será o elo de ligação entre o docente e o aluno.

A configuração destas ações estará baseada na seguinte infraestrutura física:

O IFSULDEMINAS sediará as salas e laboratórios de coordenação de curso onde os profissionais de apoio técnico do polo e os professores responsáveis pela disciplina realizarão as atividades relacionadas aos respectivos cursos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessárias ao acompanhamento dos discentes nos Polos.

Os Polos terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes no IFSULDEMINAS para as atividades de coordenação do Polo e Apoio Técnico (tutoria). Além dessa infraestrutura, os Polos contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos discentes e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao curso.

Para a realização das aulas práticas nas disciplinas que requerem (mínimo de vinte por cento) serão realizadas parcerias com produtores rurais ou órgãos públicos.

19.2.2. Equipe multidisciplinar

Estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância os atores: coordenadoria de educação a distância; coordenador de curso; coordenador de polo; professor pesquisador conteudista e profissional de apoio técnico, coordenador de plataforma. Cada um desempenhando o seguinte papel:

a) Coordenador de polo:

São atribuições do coordenador de polo:

- Exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
- Participar de reuniões e capacitações agendadas pela coordenação do curso;
- Responder administrativamente pelo polo de apoio presencial;
- Supervisionar e acompanhar os professores mediadores presenciais nas aplicações das avaliações e demais atividades;
- Manter-se informado sobre o calendário acadêmico do polo, alertando para possíveis impossibilidades de atender às necessidades do curso, em virtude de feriados locais, exames ou concursos, devendo avisar com antecedência;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelo Professor Mediador presencial, a fim de auxiliá-lo/orientá-lo no que for necessário em consonância com a coordenação/mediação;
- Assinar e encaminhar à coordenação de mediação e de curso o relatório mensal das atividades dos professores mediadores presenciais;
- Viabilizar o funcionamento e acesso dos estudantes ao laboratório de informática;
- Auxiliar e viabilizar a divulgação, na comunidade acadêmica, do processo seletivo de estudantes e de professores mediadores;
- Acompanhar e gerenciar o recebimento e envio de documentos;
- Manter um sistema de informação a respeito do programa e das ações que ocorrem no polo;
- Participar das atividades de capacitação e atualização que lhe forem oferecidas;

- Assessorar o Coordenador do Curso e mantê-lo informado sobre o desenvolvimento das atividades do curso no polo;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso, cuidando dos registros de informação local;
- Gerenciar as atividades presenciais no polo.

b) Professor pesquisador

São atribuições do professor:

- Exercer as atividades típicas de professores mediadores a distância ou presencial;
- Assistir aos discentes nas atividades do curso;
- Acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Coordenar as atividades presenciais;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos discentes;
- Estabelecer e promover contato permanente com os discentes;
- Aplicar avaliações;
- Elaborar os relatórios de desempenho dos discentes nas atividades;
- Elaborar atividades e efetuar a postagem na plataforma;
- Elaborar atividades para serem aplicadas presencialmente, quando necessário;
- Responder as dúvidas encaminhadas pelo apoio Técnico presencial;
- Alimentar rotineiramente o AVA com todas as informações necessárias para o bom andamento da disciplina;
- Elaborar/selecionar e postar no AVA o material didático da disciplina;
- Postar no AVA um vídeo de apresentação do professor e da disciplina, com esclarecimentos e orientações sobre os encontros presenciais, divisão da carga horária, formas de avaliação da aprendizagem, unidades trabalhadas, dentre outros;
- Postar vídeos que complementam as aulas, de preferência de sua autoria, sobre os assuntos pertinentes à disciplinas;
- Orientar os tutores/apoio técnico quanto as correções de todas as atividades propostas, enviando aos mesmos o gabarito de correção até no máximo a data do encerramento da atividades;
- Participar ativamente do Fórum de Dúvidas da disciplinas;
- Elaborar as avaliações presenciais (individual e/ou em grupo), bem como o gabarito de correção;

- Elaborar as avaliações presenciais adaptadas para os educandos de inclusão, seguindo recomendações do NAPNE, bem como o gabarito de correção;
- Encaminhar as avaliações aos coordenadores de polo com antecedência à sua aplicação;
- Elaborar a avaliação presencial de Recuperação e Exame Final, quando for necessário, bem como o gabarito de correção;

c) Apoio Técnico no Polo:

São atribuições do profissional de apoio técnico no polo:

- Apoiar os professores e os alunos nas atividades da plataforma;
- Cumprir carga horária junto ao polo de apoio presencial e AVA estabelecida pela Coordenação de Curso e Coordenação de Plataforma e Tutoria;
- Auxiliar o professor e os alunos nas atividades presenciais;
- Auxiliar os alunos individualmente em pesquisas, na utilização de softwares e na utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Estabelecer relações afetivas e motivacionais com todos os alunos;
- Garantir que a comunicação com os docentes e educandos seja realizada preferencialmente via AVA, com retorno de no máximo 24 horas;
- Orientar e supervisionar trabalhos dos educandos, ajudando-os a adquirir autonomia;
- Estabelecer contato telefônico e *online* com os alunos;
- Assistir as videoconferências ou webconferências realizadas pelos docentes;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos no polo;
- Corrigir atividades *online*, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente;
- Aplicar avaliações;
- Proporcionar feedback dos trabalhos e avaliações realizadas;
- Participar e corrigir fóruns avaliativos *online*, mediante orientações por parte dos professores;
- Divulgar normas e procedimentos relacionados ao curso;
- Garantir a observância e o cumprimento das normas Institucionais;
- Atender as convocações para participar de formação inicial, continuada e das reuniões pedagógicas;
- Atender as solicitações dos Coordenadores de Polo, de Cursos e Geral;
- Demais atividades relacionadas ao funcionamento do curso;
- Aplicar e corrigir as avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente.

d) Coordenador de Plataforma e Design Instrucional:

- Coordenador de Plataforma:

Quanto à plataforma, este profissional verificará a alimentação do AVA pelos docentes, de forma a garantir o bom funcionamento da plataforma bem como o cumprimento do estabelecido nos Guias das disciplinas.

-Design Instrucional:

Este profissional auxiliará os docentes quanto aos recursos disponíveis no AVA, diagramação de material didático e *layout* do ambiente virtual de aprendizagem.

A atuação dos profissionais em EaD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel, quer seja de professor, professores mediadores ou coordenação. Cada um em sua especificidade será um incentivador dos discentes na instigante aventura do conhecimento. A responsabilidade de cada profissional envolvido com a aprendizagem do discente se volta para a pesquisa, planejamento e aperfeiçoamento das metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes. Em outras palavras, na filosofia proposta, devem assumir o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, com flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis para cada momento.

20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das tecnologias usuais, poderão ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, ferramentas diversas como os *blogs*, os documentos colaborativos (*Wiki* ou *Google Docs*), os programas digitais de áudio (*podcasts*), os dispositivos móveis, os vídeos (*YouTube*) para pesquisa, comunicação e desenvolvimento de projetos.

O *Campus Inconfidentes* conta para isso com laboratórios de informática; Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) com *softwares* livres que possibilitam trabalhar as propriedades das figuras geométricas, os conceitos de reflexão, translação e rotação (congruência) e homotetia (semelhança), cálculo de ângulos, e vários conteúdos algébricos – como por exemplo, as funções e

os poliedros. O LEM é utilizado tanto pelos estudantes do ensino médio quanto do curso superior de Licenciatura em Matemática.

Os laboratórios estão disponíveis a todos os professores do curso que necessitem utilizar a tecnologia como fonte de pesquisa e estratégia de ensino.

21. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução n.º 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

22. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

22.1. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstos em Resolução do IFSULDEMINAS. É constituído pelo coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

São funções dos colegiados de curso: emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos; propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico; validar, com o apoio da coordenação pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente e analisar casos que não foram previstos na resolução.

Ao Colegiado de Curso compete acompanhar e emitir pareceres sobre as proposições que envolvam matérias referentes a: I. cursos técnicos e seus currículos: projetos pedagógicos, programas; II. catálogo nacional de cursos técnicos; III. integração de estudos em nível médio e técnico; IV. questões pedagógicas, não contempladas pelas Normas Acadêmicas dos Cursos Técnicos; V. execução da política educacional do instituto; VI. monitoria de ensino; VII. estágios; VIII. distribuição das disciplinas dos cursos; IX. análise de aproveitamento de estudos em casos de transferência; X. consonância do plano de ensino com a ementa da disciplina.

22.2. Atuação do Coordenador

O coordenador do curso tem a incumbência de encaminhar as demandas de docentes e discentes que permitam melhorias do processo ensino aprendizagem as quais serão discutidas em reunião do colegiado do curso. O coordenador do curso deve ter formação acadêmica na área, ser docente efetivo e regime de trabalho de 40 horas. Suas atribuições são disciplinadas pela Portaria interna nº 299/2014, de 7 de novembro de 2014, dentre elas estão as seguintes:

- definir, em conjunto com seus pares e a equipe pedagógica, o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;

- proceder à convocação de seus pares para reuniões, e definir um secretário para o registro de atas das pautas tratadas, encaminhar a lista de presença para o Departamento de Desenvolvimento Educacional;
- planejar, elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações articulando o conhecimento do ensino médio às competências da educação profissional;
- analisar, avaliar e aprovar programas, a carga horária e o plano de ensino das disciplinas presentes na matriz curricular do curso, sugerindo mudanças, quando necessário;
- propor e dar apoio ao desenvolvimento de palestras, cursos, dias de campo e outras atividades educacionais que complementem a capacitação profissional do aluno;
- avaliar e apoiar as propostas de benfeitorias necessárias para melhorar os projetos pedagógicos onde são demandadas a capacitação prática dos alunos;
- levantar, junto com seus pares, a demanda de novas vagas docentes do curso indicando o perfil profissional dos docentes.

22.3. Corpo Docente

Quadro 2 - Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
ADEMIR JOSÉ PEREIRA	Doutor	40h DE
ALEXANDRE DE CARVALHO	Mestre	40h DE
ANA CAROLINA SOARES OLIVEIRA	Mestre	40h DE
ANA CRISTINA FERREIRA MOREIRA DA SILVA	Doutora	40h DE
ANDRÉ DA CRUZ FRANÇA LEMA	Doutor	40h DE
ANDRÉ LUIGI AMARAL DI SALVO	Doutor	40h DE
ANDRESA FABIANA BATISTA GUIMARÃES	Doutora	40h DE
ANGÉLICA FALEIROS DA SILVA MAIA	Doutora	40h DE
ANGELO MARCOS SANTOS OLIVEIRA	Doutor	40h DE
ANTÔNIO DO NASCIMENTO GOMES	Doutor	40h DE
ARIANE FLAVIA DO NASCIMENTO	Doutora	40h DE

BÁRBARA MARIANNE MADURO	Mestra	40h DE
BRUNO HENRIQUE LABRIOSA MISSE	Doutor	40h DE
CAMILA SOUZA DOS SANTOS LACERDA	Doutora	40h DE
CARLA ADRIANA FERNANDES ALVES PATRONIERI	Mestre	40h DE
CARLOS AUGUSTO CARDOSO MARQUES	Especialista	40h DE
CARLOS CÉZAR DA SILVA	Doutor	40h DE
CARLOS MAGNO DE LIMA	Mestre	40h DE
CÉSAR FRANCISCO DE PAULA	Doutor	40h DE
CÍNTIA ZORATINI	Especialista	40h DE
CLEBER KOURI DE SOUZA	Doutor	40h DE
CONSTANTINA DIAS PAPARIDIS	Mestre	40h DE
DANIEL MOREIRA LUPINACCI	Mestre	40h DE
DAVI VIEIRA MEDEIROS	Mestre	40h DE
DÉBORA PAULA SIMÕES	Mestra	40h DE
DELMO DE LIMA	Especialista	40h DE
EDIANO DIONISIO DO PRADO	Doutor	40h DE
EDUARDA OLIVEIRA REIS	Doutora	40h DE
ELIAS VIEIRA DE OLIVEIRA	Mestre	40h DE
EVANDO LUIZ COELHO	Doutor	40h DE
EVERALDO RODRIGUES FERREIRA	Mestre	40h DE
FABIANE DE FÁTIMA MACIEL	Doutora	40h DE
FABIANO FERNANDES DA SILVA	Doutor	40h DE
FABIO LUIZ ALBARICI	Doutor	40h DE
FERNANDA APARECIDA LEONARDI	Doutora	40h DE
FERNANDA GOES DA SILVA	Doutora	40h DE
FERNANDO DA SILVA BARBOSA	Doutor	40h DE
FLÁVIA DE FLORIANI POZZA REBELLO	Doutora	40h DE
FLAVIANE APARECIDA DE SOUSA	Doutora	40h DE
FRANCISCO FELIPE GOMES DE SOUSA	Doutor	40h DE
GELINDO MARTINELLI ALVES	Doutor	40h DE

GEOVANO MOREIRA CHAVES	Doutor	40h DE
GERALDO MAGELA RODRIGUES DE ALMEIDA	Mestre	40h DE
GESLAINE FRIMAIO	Doutora	40h DE
GEYCY DYANY OLIVEIRA LIMA	Mestra	40h DE
GEOVANI JOSÉ DA SILVA	Doutor	40h DE
GIULIANNIO LOGHAN LIMA MARQUES	Mestre	40h DE
GUSTHAVO RIBEIRO VAZ DA COSTA	Mestre	40h DE
HEBE PEREZ DE CARVALHO	Doutora	40h DE
HELDER LUIZ PALMIERI CALDAS	Mestre	40h DE

IVAN PAULINO PEREIRA	Mestre	40h DE
JAMIL DE MORAIS PEREIRA	Doutor	40h DE
JESSICA DOS SANTOS LEITE GONELLA	Doutora	40h DE
JOÃO OLYMPIO DE ARAÚJO NETO	Doutor	40h DE
JOÃO PAULO LOPES	Doutor	40h DE
JOÃO PAULO REZENDE	Mestre	40h DE
JOELSON DAYVISON VELOSO HERMES	Doutor	40h DE
JORGE ALEXANDRE NOGUEIRA SANTOS	Doutor	40h DE
JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA	Mestre	40h DE
JOSÉ LUIZ DE ANDRADE REZENDE PEREIRA	Doutor	40h DE
JOYCE GOTLIB	Doutora	40h DE
JULIERME WAGNER DA PENHA	Mestre	40h DE
KAMILA SOARES DE MENDONÇA	Doutora	40h DE
KEILA MIOTTO	Mestre	40h DE
KLEBER MARCELO DA SILVA REZENDE	Mestre	40h DE
LENISE GRASIELE DE OLIVEIRA	Doutora	40h DE
LIDIANE TEIXEIRA XAVIER ALVES	Doutora	40h DE
LÍLIAN VILELA ANDRADE PINTO	Doutora	40h DE
LUCAS BOSCOV BRAOS	Doutor	40h DE
LUCIANA FARIA	Doutora	40h DE

LUÍS CARLOS NEGRI	Doutor	40h DE
LUIZ CARLOS DIAS DA ROCHA	Doutor	40h DE
LUIZ FERNANDO DE BARROS LEMOS	Mestre	40h DE
LUIZ FLÁVIO REIS FERNANDES	Doutor	40h DE
MAIQUEL MOREIRA NUNES SANTOS	Mestre	40h DE
MARA APARECIDA PEREIRA DE ÁVILA	Doutora	40h DE
MÁRCIA RODRIGUES MACHADO	Mestra	40h DE
MARCIO LUIZ DA SILVA	Doutor	40h DE
MARCOS MAGALHÃES DE SOUZA	Doutor	40h DE
MARIA APARECIDA VIEIRA SALOMÃO	Doutora	40h DE
MARIA DE FÁTIMA DE FREITAS BUENO	Doutora	40h DE
MARIANA BORGES DE LIMA DUTRA	Doutora	40h DE
MARK PEREIRA DOS ANJOS	Doutor	40h DE
MAX WILSON OLIVEIRA	Doutor	40h DE
MELISSA SALARO BRESCI	Doutora	40h DE
MÍRIAM PORFÍRIO DA SILVA	Mestra	40h DE
NILTON LUIZ SOUTO	Doutor	40h DE
PAULA INÁCIO COELHO	Mestre	40h DE
PAULO AUGUSTO FERREIRA BORGES	Mestre	40h DE
RAFAEL CÉSAR BOLLELI FARIA	Doutor	40h DE
RÉGIS FERNANDES GONTIJO	Mestre	40h DE
RENATA BEATRIZ KLEHM	Mestre	40h DE
ROBERTA BONAMICHI GUIDI GARCIA	Mestre	40h DE
ROBERTO MARIN VIESTEL	Doutor	40h DE
RODRIGO PALOMO DE OLIVEIRA	Doutor	40h DE
RUBNER GONÇALVES PEREIRA	Doutor	40h DE
SELMA GOUVÊA DE BARROS	Doutora	40h DE
SINDYNARA FERREIRA	Doutora	40h DE
SORAIA ALMEIDA BARROS	Mestre	40h DE
VALDIR BARBOSA DA SILVA JÚNIOR	Mestre	40h DE

WALLACE RIBEIRO CORREA	Doutor	40h DE
WILLISON EDUARDO OLIVEIRA CAMPOS	Doutor	40h DE

22.4. Corpo Administrativo

Quadro 3 - Corpo Administrativo

FUNCIÓNÁRIO	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ADEVALDO JOSÉ DA SILVA	Operador de Máquinas Agrícolas	Especialista	40 horas

ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA DALLO	Assistente Social	Especialista	40 horas
ADRIANA NILCEIA SCHEFFER	Auxiliar de Cozinha	Fundamental Incompleto	40 horas
AGNALDO TADEU HERMÓGENES	Vigilante	Graduado	40 horas
ALESSANDRO FRANCISCO RANGEL	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialista	40 horas
ALEXANDRE DIAS DA SILVA	Técnico em Agropecuária	Doutor	40 horas
ALINE SILVA DOS SANTOS DE MOURA	Assistente Social	Especialista	40 horas
ANA BEATRIZ GATTI	Assistente de Aluno	Doutora	40 horas
ANA PAULA DOS SANTOS VIANNA DE ANDRADE	Enfermeira	Mestre	40 horas
ÂNGELA REGINA PINTO	Bibliotecária	Mestre	40 horas
ANTONIO MARCOS DE GODOI	Auxiliar de Agropecuária	Especialista	40 horas
ANTONIO WILSON GONCALVES DE BRITO	Administrador	Especialista	40 horas
ARIANE HELENA MARCIANO FERNANDES	Auxiliar em Enfermagem	Mestre	40 horas

BENEDITO IZANOR RIBEIRO JUNIOR	Técnico em Agropecuária	Médio Completo	40 horas
BRIZA PAULA DE OLIVEIRA	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
BRUNO MANOEL REZENDE DE MELO	Técnico em Agropecuária	Doutor	40 horas
CAIO FERREIRA DOS SANTOS	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialista	40 horas
CARLA BARBOSA BATISTA	Nutricionista	Especialista	40 horas
CARLA PACHECO GOVEA	Psicóloga	Mestre	40 horas
CAROLINE MARIA MACHADO ALVES	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	40 horas
CAUÊ TRIVELLATO	Técnico em Agropecuária	Doutor	40 horas
CLEONICE MARIA DA SILVA	Pedagoga	Mestre	40 horas
CRISTIANE DE FREITAS	Assistente em Administração	Mestre	40 horas
DENISE DUTRA SANTOS INOJOSA	Administrador	Graduação	40 horas
DEYSE DO VALLE RODRIGUES NEVES	Assistente de Laboratório	Graduação	40 horas
EDERSON DE AZEVEDO MOSTRE	Assistente de Aluno	Especialista	40 horas
EDINEY SEBASTIÃO PARADELO	Mestre em Edif. e Infraestrutura	Especialista	40 horas
EDUARDO DE OLIVEIRA RODRIGUES	Engenheiro Químico	Doutor	40 horas
ELIVELTON EZEQUIEL DA SILVA	Técnico em Agropecuária	Ensino médio	40 horas
EMERSON MICHELIN	Técnico em Eletrônica	Graduação	40 horas
ENEIDA SALES NORONHA	Pedagoga	Mestre	40 horas
ERIKA PAULA PEREIRA	Assistente de Aluno	Especialista	40 horas
EUFRÁSIA DE SOUZA MELO	Auditor Interno	Especialista	40 horas
EVALDO TADEU DE MELO	Técnico em Agropecuária	Doutor	40 horas
FERNANDA COUTINHO PINHEIRO	Técnico em Alimentos e Laticínios	Mestre	40 horas

FERNANDO JACOMETTI SOARES	Assistente em Administração	Graduado	40 horas
FLÁVIA SEJAS ANDERSON	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialista	40 horas
FLÁVIO EDUARDO VILAS BOAS	Operador de Máquinas Agrícolas	Ensino Fundamental	40 horas
FRANCISCO CARLOS BONAMICHI DO COUTO	Técnico em Contabilidade	Especialista	40 horas

GEOVANI JOSÉ DE CARVALHO	Técnico em Agropecuária	Graduado	40 horas
GILCIMAR DALLÓ	Técnico da Tecnologia da Informação	Especialista	40 horas
GIULIANO MANOEL RIBEIRO DO VALE	Técnico em Agrimensura	Graduado	40 horas
HELENO LUPINACCI CARNEIRO	Analista de Tec. Informação	Especialista	40 horas
HUGO SARAPO COSTA	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
JESUS BENTO DA SILVA	Técnico em Agropecuária	Especialista	40 horas
JESUS DO NASCIMENTO PEREIRA	Técnico em Agropecuária	Especialista	40 horas
JOICE APARECIDA DO NASCIMENTO	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	40 horas
JOSÉ APARECIDO SEABRA DE MORAIS	Técnico em Contabilidade	Especialista	40 horas
JOSE CARLOS COSTA	Médico Veterinário	Especialista	40 horas
JOSE ROBERTO DE CARVALHO	Auxiliar de Agropecuária	Especialista	40 horas
JOSÉ VALMEI BUENO	Jornalista	Mestre	25 horas
JOSE DAVID ROMERO DIAZ	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
JULIANA GOMES TENÓRIO MOURA	Administrador	Especialização	40 horas
JULIO CESAR DE ALMEIDA	Operador de Máquinas Agrícolas	Médio Completo	40 horas

KARINA AGUIAR DE FREITAS	Técnico da Tecnologia da Informação	Mestre	40 horas
KELICA ANDREA CAMPOS DE SOUZA	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
LAÍS DE SOUZA	Assistente em Administração	Mestre	40 horas
LAODICEIA VAZ DE LIMA SOUZA	Operador de Máquinas de Lavanderia	Médio Completo	40 horas
LIDIANE DE OLIVEIRA	Bibliotecária	Especialista	40 horas
LUCIANO ALMEIDA LIMA	Técnico em Agropecuária	Especialista	40 horas
LUDIMILLA GERALDO DI SANTO	Assistente em Administração	Doutora	40 horas
LUIGHI FABIANO BARBATO SILVEIRA	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduado	40 horas
MARCIA APARECIDA DE OLIVEIRA DE PAULA	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
MARCOS CÉSAR FREDERICCI	Administrador	Especialista	40 horas
MARCOS ROBERTO DOS SANTOS	Técnico laboratório Área	Mestre	40 horas
MARLY CRISTINA BARBOSA RIBEIRO	Técnica em Enfermagem	Mestre	40 horas
MATEUS HENRIQUE PEREIRA GONÇALVES	Técnico em Laboratório Área Informática	Graduado	40 horas

PATRICIA GUIDI RAMOS PISTELLI	Auxiliar de Agropecuária	Especialista	40 horas
PAULA ÉRIKA GOEDERT DONÁ	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
PAULO HENRIQUE GONÇALVES	Assistente em Administração	Especialista	40 horas
PAULO SERGIO BONAMICHI	Técnico em Agropecuária	Especialista	40 horas
PRISCILLA LOPES RIBEIRO	Assistente em Administração	Especialista	40 horas

RAFAEL LUIZ RAFAELI	Mestre em Edificações e Infraestrutura	Especialista	40 horas
RAFAELLA LACERDA CRESTANI	Pedagogo/Área	Mestre	40 horas
RICARDO SILVÉRIO DIAS	Vigilante	Especialista	40 horas
RITA MARIA PARAISO VIEIRA	Administrador	Mestre	40 horas
REGINALDO APARECIDO SILVA	Tradutor e Intérprete de Linguagens de Sinais - Libras	Mestre	40 horas
RODRIGO BARBOSA KLOSS	Técnico em Agropecuária	Doutor	40 horas
ROGER LEAL	Auxiliar em Administração	Mestre	40 horas
RONALDO REALE	Técnico em Agropecuária	Especialista	40 horas
SERGIO DIOGO DE PADUA	Assistente de Administração	Especialista	40 horas
SILVÉRIO VASCONCELOS BRAGA	Técnico em Agropecuária	Especialista	40 horas
SILVINO JOSÉ SANTOS PIMENTA	Técnico da Tecnologia da Informação	Graduado	40 horas
SISSI KAROLINE BUENO DA SILVA	Administrador	Mestre	40 horas
SUELI APARECIDA DE SOUZA	Assistente de Administração	Graduada	40 horas
SWELLEN AZEVEDO DE SOUZA	Assistente de Administração	Especialista	40 horas
TACIANO BENEDITO FERNANDES	Técnico em Alimentos e Laticínios	Mestre	40 horas
THIAGO CAIXETA SCALCO	Contador	Especialista	40 horas
THIAGO MARÇAL DA SILVA	Técnico em Laboratório Área	Médio Completo	40 horas
TIAGO ARIEL RIBEIRO BENTO	Assistente em Administração	Graduado	40 horas
TONE VANDER MARCÍLIO	Técnico em Laboratório Área – Biologia	Mestre	40 horas
VITOR MARINELLO SOUZA	Técnico em Agropecuária	Médio completo	40 horas
VLADMIR FERNANDES	Assistente em Administração	Especialista	40 horas

WAGNER GERALDO ALVES SILVERES	Porteiro	Fundamental Incompleto	40 horas
WAGNER ROBERTO PEREIRA	Assistente de Administração	Especialista	40 horas
WANDERSON RODRIGUES DA SILVA	Assistente de Administração	Especialista	40 horas

23. INFRAESTRUTURA

23.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Afonso Arinos possui uma área de 719 m², dos quais 503 m² atendem os usuários. Seu espaço é dividido da seguinte forma: uma sala, atrelada ao acervo bibliográfico, para estudo em grupo, que possui 10 mesas redondas com 05 assentos cada uma; 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; sala para processamento técnico, contendo dois computadores, sendo 01 para catalogação do acervo bibliográfico e 01 para empréstimo domiciliar; sala de estudos, contendo cabines para estudo individual; guarda volumes, sanitários masculino e feminino, sanitários masculino e feminino para portador de necessidade especial.

Há, em suas dependências, uma sala de estudo individual e outra para estudos em grupo, com capacidade para 36 e 60 pessoas.

A Biblioteca “Afonso Arinos” oferece aos seus usuários os seguintes serviços: orientação aos usuários, serviço de referência virtual, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, normalização bibliográfica, comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, serviço de reprografia.

A biblioteca do *Campus* possui um acervo de livros atualizados constantemente para o atendimento das necessidades do curso Técnico em Agrimensura Subsequente EaD. Além disso, possui acesso ao sistema Minha Biblioteca, um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva, que oferecem uma plataforma prática e inovadora para acesso a conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos.

23.2. Laboratórios

O *Campus* Inconfidentes conta com uma área total de 254,32 ha sendo a área construída superior a 40.000 m², destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania. Em meados de maio de 2013 foi inaugurado o Centro de Procedimentos Ambientais (CPA) que conta com auditório para cerca de 120 pessoas, 4 salas de professores e 6 laboratórios equipados, listados de “a” a “f”. Os demais laboratórios da Instituição que poderão ser utilizados pelos docentes e discentes do curso são os “g” a “u”.

a) *Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas (Área: 35 m²)*: busca gerar conhecimentos sobre função e serviços ambientais dos ecossistemas e, destes, com os diferentes segmentos das unidades hidrológicas dentro da bacia hidrográfica. A partir deste detalhamento, se desenvolvem técnicas de manejo envolvendo uso da vegetação, medidas físicas e a combinação das duas (medidas físico-biológicas), tanto dentro de um contexto curativo (recuperação de áreas degradadas), como preventivo (conservação das áreas de preservação permanente e de reserva legal). O laboratório atende três linhas de pesquisa: Recuperação de áreas degradadas, Funções do Ecossistema (Serviços ambientais: regulação, suporte, produção quali-quantitativa de água, sequestro de carbono e biodiversidade) e Produção de sementes e de mudas.

b) *Laboratório de Resíduos Sólidos (Área: 50 m²)*: objetiva aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas disciplinas relacionadas ao manejo dos resíduos sólidos. Nesse espaço é possível praticar as metodologias propostas para a identificação da composição gravimétrica dos resíduos sólidos e para a adoção de práticas de coleta seletiva, recuperação e reciclagem.

c) *Laboratório de Análises Físico-químicas de Águas (Área: 35 m²)*: Realiza procedimentos para obtenção de alguns parâmetros físicos e químicos da água, como: Físico: cor e turbidez; Químico: pH, sólidos totais dissolvidos, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, dióxido de carbono livre, dureza, alcalinidade e demanda química de oxigênio.

d) *Laboratório de Auditoria e Perícia Ambiental (Área: 35 m²)*: tem como objetivo proporcionar a toda comunidade acadêmica que trata das questões ambientais uma visão mais sistêmica e interdisciplinar na área ambiental, aportando-se à solução dos problemas ambientais através de medidas de caráter de sustentabilidade. Dessa forma, o laboratório poderá proporcionar aos seus agentes ambientais melhor preparo e qualificação para o exercício de suas funções de atuação técnica, legal e pericial do meio ambiente, na mensuração e controle de

poluição do ar, solo, água e sonora. Não obstante do monitoramento e mensuração dos níveis de poluição, o laboratório de auditoria e perícia ambiental desenvolverá suas atividades de forma integrada e substanciada em instrumentos de perícia ambiental, no desenvolvimento de prática de auditoria, normatização, padronização e certificação ambiental, adequação e aplicação de normativos ambientais, de recuperação e gerenciamento de áreas degradadas e de passivos ambientais.

e) *Laboratório de Entomologia e Agroecologia (Área: 35 m²)*: atua na construção de conhecimentos voltados às linhas de Agroecologia, Entomologia Agrícola, Sementes Crioulas e Certificação Participativa para produtos orgânicos. Subsidia através de sua infraestrutura o desenvolvimento diversos projetos de extensão e pesquisas vinculadas a estas linhas de conhecimento. Conta com uma pequena biblioteca e alguns equipamentos utilizados no desenvolvimento das pesquisas e também sedia o Grupo de estudos em Agroecologia e Entomologia "Raiz do Campo" que se reúnem todas as semanas em suas dependências para estudos voltados aos temas citados, de forma crítica, visando construção de novas ideias e ampliação de novos conhecimentos de maneira integrada e coletiva.

f) *Laboratório de Bioquímica (Área: 35 m²)*: está equipado com diversos equipamentos como espectrofotômetro UV-Visível, espectrofotômetro de fluorescência, banho-maria, balança analítica, agitador magnético, medidores de pH, sistema de filtração à vácuo, deionizador de água, estufa, autoclave, condutivímetro, centrífuga, refratômetro, sistema de eletroforese para proteínas, pipetadores automáticos, vidrarias e reagentes. A principal linha de pesquisa do laboratório de bioquímica é na área de enzimologia, mais precisamente sobre especificidade e inibição de enzimas proteolíticas de interesse clínico e biotecnológico. Enzimas proteolíticas catalisam a hidrólise seletiva de ligações peptídicas em proteínas e peptídeos, constituindo um dos mais amplos e importantes grupos de enzimas. Para o estudo de enzimas proteolíticas são utilizados substratos peptídicos sintéticos (cromogênicos ou fluorescentes) que permitem detectar facilmente a atividade enzimática, determinar as constantes cinéticas características da interação enzima-substrato e ainda comparar, de maneira eficiente e direta, a especificidade primária entre enzimas de uma mesma família.

g) *Laboratório de análise de alimentos (Área: 177 m²)* contendo banho-maria; estufa para esterilização e secagem; destilador de água; bomba de vácuo e pressão; forno de mufla; autoclave vertical; destilador de água; cúpula de vidro borosilicato; estufa cultura (bacteriológica); centrífuga de mesa com tecla de toque suave; deionizador de água completo; barrilete; capela para exaustão

de gases; agitador magnético com aquecimento; aquecedor Hotlabl; agitador magnético e de tubos; microscópio estereoscópico binocular.

h) Laboratório de microbiologia (Área: 25 m²) contendo microscópio binocular; autoclave vertical; balança analítica digital; estufa para esterilização e secagem; estufa bacteriológica; estufa bacteriológica; capela para exaustão de gases; contador de colônia; destilador; banho-maria; balança analítica.

i) Laboratório de biotecnologia (Área: 70 m²): microcomputador; capela de fluxo laminar; autoclave vertical; banho-maria; destilador/deionizador; balança de precisão; geladeira; balança comum; freezer; forno microondas; estufa para esterilização; estufa para secagem; agitador magnético de tubo; condicionador de ar; lupa simples; micropipeta automática; peneira em aço inox e Surber para coleta de macro e meso invertebrados bioindicadores.

j) Laboratório de análises químicas de solos (Área: 157 m²): armário de madeira; determinador eletrônico de umidade de cereais; refrigerador; moinho do tipo wille; balança eletrônica digital; mesa de madeira; armário de aço; phmetro eletrônico digital de bancada; balança de precisão; colorímetro micronal fotoelétrico; desumidificador de ar; agitador de peneiras com relógio; fotômetro de chama; microscópio binocular; agitador magnético com aquecimento; bloco digestor de alumínio; destilador de nitrogênio semi-automático; espectrofotômetro de absorção atômica; jogo de vidraria completo para análise química do solo; jogo de peneiras; pia/cuba para fracionamento de lima e argila; estufa; mufla; capela; cambiador para 99 amostras; destilador de água; computadores equipados com impressoras.

k) Laboratório de geoprocessamento (Área: 72 m²): computadores em rede; estereoscópios de espelhos e de bolso; projetor multimídia; programas Idrisi, Topograph, Cad, QGIS, bancadas com cadeira, mapoteca vertical, impressora jato de tinta e a laser, mesas e cadeiras de escritório; aquecedores; ar condicionado; desumidificador.

l) Laboratório de Física do Solo: (Área: 90 m²), cujos equipamentos para uso já foram adquiridos (dispersores de solo, densímetros, jogo de peneiras, amostrador de Uhland, penetrômetro, conjunto de anéis concêntricos, aparelho Casa Grande, agitador Yoder, balança de precisão).

m) Laboratório de Topografia (Área: 78 m²): teodolitos; estações totais, Receptores GNSS; telefone; gaveteiro; armários.

n) Laboratório de Topografia e Geodésia: GPS geodésico e de navegação; estação total; carregador de baterias; servidor exclusivo; scanner; impressora; plotter; mesa digitalizadora;

estações de trabalho; mesas; cadeiras giratórias e fixas; mapoteca; teodolitos eletrônicos; rádios de comunicação; bastões para primas; bi-pé para bastão; níveis; aparelho de ar-condicionado; garrafa térmica; tripés de alumínio e de madeira universais; planímetro; miras de alumínio e de madeira; projetor multimídia; gaveteiro; armários.

o) Laboratório de Agroindústria: destinado ao processamento pós-colheita, armazenamento de produtos de origem vegetal e produção de misturas de rações e suplementos, onde são realizadas aulas práticas. Além do abate, manipulação e armazenagem de produtos de origem animal. Área Física: 697 m². Equipamentos: Balanças eletrônicas; Balança para pesar animais; Caldeira; Câmara fria para maturação de queijo; Câmara frigorífica; Depenador de frango; Engenho de cana de açúcar; Fogão a lenha e a gás industrial; Freezer vertical; Máquina elétrica de moer carne; Maquinário completo para fabricação de rações animais; Mesa para evisceração; Misturador de salame; Moedor de carne; Pasteurizador de leite a placa; Phmetro de bancada com eletrodo sensor; Sala de maturação de salame; Sangrador para aves em aço inox; Serra fita para cortar carne.

p) Laboratório Multifuncional: Área de atuação: destinado às atividades de Fisiologia, Microbiologia, Microscopia e Fitopatologia. Adaptado em função dos equipamentos existentes para serem utilizadas também nas áreas de Botânica, Histologia, Entomologia e Química. Área Física: 165 m². Equipamentos: Agitadores magnéticos e mecânico; Autoclave vertical; Balanças analíticas, de precisão digital e de precisão mecânica; Banho-maria; Bomba de vácuo; Câmara CCD com adaptador para microscópio; Câmara de fluxo laminar; Câmara fotográfica com adaptador para microscópio; Capela de exaustão de gases; Centrífuga; Chapa aquecedora; Colorímetro; Condicionador de ar; Compressor de ar; Condutivímetro; Conjuntos lavador de pipetas; Contador de colônias; Cronômetro digital; Deionizador de água; Dessecadores; Direcionador; Estereomicroscópios completos; Estufa de cultura bacteriológica; Estufa de secagem; Evaporador rotativo; Freezer; Germinador de grãos; Micro-centrífuga refrigerada; Microscópios completos; Nortex; pHmetro; Refrigerador

q) Laboratório de Qualidade do Leite: Área de atuação: destinado ao suporte de análises de leite in natura e seus derivados. Além de proporcionar outros procedimentos analíticos e estrutura para aulas práticas. Área Física: 79 m². Equipamentos: Balança de precisão; Banho- maria digital; Barrilete; Butirômetro; Centrífuga; Chapa aquecedora; Crioscópio eletrônico digital; Destilador; Estufa bacteriológica; Estufa para secagem e esterilização; pHmetro digital microprocessado; Microscópio binocular; Mini-agitador magnético; Refratômetro manual.

- r) **Laboratório de Informática (empresa orientada):** Área 128 m²: 30 microcomputadores com softwares de edição de texto, elaboração de apresentações, planilhas de dados para uso dos estudantes, AutoCAD.
- s) **Laboratório de Química:** apresenta o objetivo de atender à demanda de aulas práticas oferecidas nos cursos superiores e técnicos do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. Adicionalmente, projetos de pesquisa nas áreas básicas da química e trabalhos de iniciação científica são também executados no laboratório.
- t) **Laboratório de Física.**
- u) **Laboratório de Fotogrametria, Robótica e Inovação (FOTOROBI).**
- v) **Áreas de Campo na Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes:** i) Setor de Agroecologia (área com certificação orgânica pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade do Sul de Minas Gerais – OPAC Sul de Minas), com aproximadamente 2,3 ha. ii) Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes composta por diversos setores agrícolas (Culturas de ciclo curto e ciclo longo) e zootécnicos (animais de pequeno, médio e grande portes) somando cerca de 220 hectares.

24. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado deve atender à demanda real.

25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá, de forma eletrônica, conforme Portaria nº 548, de 20 de julho de 2021, o diploma de Técnico em Agrimensura àqueles que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade EaD, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida no projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos *campi*, com data prevista no Calendário Escolar.

26. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

A certificação intermediária será oferecida a partir da conclusão do primeiro módulo, portanto as certificações intermediárias deverão estar de acordo com o que foi estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos considerando a obrigatoriedade de conclusão do primeiro módulo para obter a primeira certificação de qualificação profissional.

O discente terá a certificação intermediária se for aprovado em todas as disciplinas correspondentes ao módulo I, condicionado à solicitação do cancelamento da matrícula. Somente os discentes que concluírem os dois módulos do curso terão direito ao diploma de Técnico em Agrimensura. A Tabela 2 apresenta a possibilidade de Certificação Intermediária para o curso Técnico em Agrimensura.

Tabela 2 – Certificação intermediária

Título da certificação intermediária	Disciplinas necessárias para obtenção da certificação	Módulo
Topógrafo	Ambientação em EaD Topografia Software Topográfico e CAD Astronomia Cartografia Geodésia e Fonte de Dados Geoespaciais Fotogrametria	Módulo I

27. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2024. Disponível em:

<https://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=91>. Acesso em: 03 abr. 2025

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 29 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em 03 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 03 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 03 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 03 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.949/2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 03 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 03 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 29 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 29 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade

reduzida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 29 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 29 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 29 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Brasília, 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 03 abr. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 jan. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Documento Digitalizado Público

PPC - Técnico em Agrimensura Subsequente - EaD

Assunto: PPC - Técnico em Agrimensura Subsequente - EaD
Assinado por: Alessandro Rangel
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Alessandro Francisco Rangel, CHEFE DE GABINETE - FG1 - IFS - GAB-INC**, em 30/04/2025 13:15:42.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 670209
Código de Autenticação: c10d90de19

